... DE MAIO DE 1853. N. 111.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

| | |
|---|---|
| Bahia « « « | F. Duprad. |
| Maceió « « « | Joaquim Bernardo Mendonça. |
| Parahiba « « « | José Rodrigues da Costa. |
| Natal « « « | Joaquim Ignacio Pereira. |
| Aracaty « « « | Antonio de Lemos Braga. |
| Ceará « « « | Guilherme Augusto de Miranda |
| Maranhaõ « « « | Joaquim Marques Rodrigues. |
| Pará « « « | Justino José Ramos. |

**CAMBIOS DE 19 DE MAIO.**

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro. — Onças hespanholas | 29$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| « de 6$400 novas | 16$000 |
| « de 4$000 | 9$000 |
| Prata. — Patacões brasileiros | 1$940 |
| Pesos columnarios | 1$940 |
| « mexicanos | 1$800 |
| Acções do Banco | 10 % |
| Desconto de Lettras | 9 a 11 % |

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 13 de Abr. | Austria | 3 de Abr. |
| Hespanha | 8 de » | Suissa | 6 de » |
| França | 8 de » | Suecia | 28 de Mar. |
| Belgica | 3 de » | Inglaterra | 8 de Abr. |
| Italia | 3 de » | E. Unidos | 23 de Mar. |
| Alemanha | 3 de » | Mexico | 3 de » |
| Prussia | 3 de » | California | 1 de Fev. |
| Dinamarca | 31 de Mar. | Chili | 15 de » |
| Russia | 30 de » | Buenos-A. | 3 de Abr. |
| Turquia | 28 de » | Montevideo | 6 de » |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 2 de Maio | S. P. do Sul | 3 de Abr. |
| Maranhaõ | 6 de » | Minas | 5 de » |
| Ceará | 6 de » | S. Paulo | 6 de » |
| Parahiba | 10 de » | R de Janeiro | 25 de » |
| Alagôas | 2 de » | Bahia | 4 de Maio |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

16 Segunda. ✱✱ 1.º O. S. João Nepomuceno.
17 Terça. ✱ 2.º O.; S. Posidonio.
18 Quarta. S. Venencio m. S. Felix de C.
19 Quinta. S. Pedro Celestino.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena.
21 Sabbado. Ss. Mancos e Theopompo bb.
22 Domingo. da SS. T.

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio.* segundas e quintas.
*Relação* terças e sabbados.
*Fazenda* terças e sextas as 10 horas.
*Juizo de Orphaos* segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel* terças e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel.* quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife 18 de maio de 1853.**

**ORDEM DO DIA N. 8.**

O brigadeiro commandante das armas, em harmonia com a deliberação da presidencia desta provincia, exarada em officio de 14 do corrente, dá publicidade as medidas que o conselho de salubridade julgou conveniente adoptar afim de evitar, se fôr possivel, a reapparição da febre amarella, para que taes medidas na parte que forem applicaveis, sejam executadas nos quarteis e fortalezas, no caso que a epidemia venha a manifestar-se.

Medidas que convém adoptar afim de que se evite, se he possivel, a introducção, ou reapparecimento da febre amarella nesta provincia, e aquellas que devem ser postas em execução no caso que a epidemia venha a manifestar-se.

1.º Ordenar ao provedor da saude do porto, que visite regularmente os navios ancorados, e que seja eximiamente cuidadoso na visita que fizer, afim de mandar remover para lugar isolado aquelles, em cujo bordo desenvolver-se a febre amarella, sendo transportados para o lazareto os doentes, e desinfectados os navios.

2.º Estabelecer um lazareto, ou hospital provisorio em lugar isolado, que offereça todas as vantagens hygienicas para que a elle seja recolhido todo o indigente, que fôr accommettido pela epidemia, ou qualquer marujo por ella atacado.

3.º Exigir que a camara municipal remova sem demora todos os focos de infecção, que existem na cidade, e lhe tem sido indicados por vezes pelo conselho de salubridade publica, e cuide da inteira limpeza do municipio, dirigindo particularmente sua attenção sobre estas ruas, matadouro, praias, mercados e açougues: devendo tambem quanto antes mandar aterrar os lugares que ajuntarem agua, ou dar a esta franco esgoto.

4.º Mandar fazer fumegações em certos estabelecimentos, como hospitaes, prisões, theatro, quarteis &.

5.º Evitar grandes reuniões nos hospitaes, quarteis e prisões, fazendo dividir os doentes soldados e presos, exigindo-se de mais todo asseio nesses estabelecimentos.

6.º Fazer visitar todos os quintaes das casas da cidade, mandando remover toda a sorte de immundice, que nelles existir, autorisar mesmo o varejamento de algumas casas em certas ruas e beccos em que se não encontra a necessaria e possivel limpeza.

7.º Estabelecer em cada bairro um lugar que sirva para mercado de comestiveis, onde esses generos só possam ser admittidos até 8 horas do dia, ficando prohibida sua venda pelas ruas, afim de que ditos generos possam ser examinados por facultativos disso encarregados pela camara municipal.

8.º Fazer cessar, logo que venha a declarar-se a epidemia todo o toque de sino para conservação dos bens, e sahida do Sacramento, Santa Unção, officio de agonia, defuntos, anjos: devendo os sacerdotes que tiverem de ministrar os Sacramentos sahir sem apparato exterior, sendo conduzidos em carro ou cadeira.

9.º Prohibir as representações theatraes e toda a sorte de ajuntamento numeroso, mesmo com fim religioso.

10.º Estabelecer medicos que cuidem da pobreza, sendo-lhes fornecidos gratuitamente os medicamentos de que precisar.

11.º Empregar todos os meios afim de evitar-se que alguns individuos, levados pelo sordido interesse se ponham a especular com a venda de remedios, como succedido tem com notorio escandalo.

12.º Obrigar a camara municipal, a tornar effectivas todas as suas posturas relativas a saúde publica.

Sala das sessões do conselho geral de salubridade publica 10 de maio de 1853. — Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, presidente do conselho. — Dr. Cosme de Sá Pereira, secretario. *F. A. Falcão*,
Brigadeiro e commandante das armas.

**ORDEM DO DIA N. 9.**

O brigadeiro e commandante das armas, em vista da communicação que lhe foi feita pela presidencia desta provincia em data de 14 do corrente, declara para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que chegou á esta mesma provincia para ser empregado nos trabalhos della o Sr. major do imperial corpo de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, que fez á sua apresentação neste quartel general no dia 11 deste mez. *F. A. Falcão*,
Brigadeiro e commandante das armas.

**ORDEM DO DIA N. 10.**

O brigadeiro commandante das armas, transcrevendo a lição quinta, da continencia aos officiaes, e das instrucções de infantaria de Zagallo, mandadas adoptar no exercito, por determinação imperial, ordena que os Srs. commandantes dos corpos estabeleçam um exercicio pratico por semana; afim de que as praças de pret se habilitem para o cumprimento do dever, que constituindo um ponto disciplinar importante; he tambem do dever da autoridade empregar todos os meios licitos, para que ella seja mantida em toda a sua plenitude.

LIÇÃO QUINTA.

*Da continencia aos officiaes.*

Continencia a direita ou esquerda, um; dous; tres; quatro. (Quatro tempos.)

1. O recruta estando na verdadeira postura militar, a voz um, levanta brandamente o braço contrario a parte indicada, até ficar horisontal.

2. A voz dous, curva o braço para a frente, e abrindo o dedo polegar, o junta a extremidade da pala da barretina, ficando a mão aberta por diante, com a palma para o chão, e outros dedos unidos.

Na acção de curvar o braço, a cara se volta um pouco para o lado da continencia.

3. A voz tres, retira-se o braço do mesmo modo para a posição do primeiro tempo.

4. E a voz quatro, elle se deixa descer, ficando na postura primitiva, e tendo-se movido tambem lentamente.

O instructor explicará que a continencia deve fazer-se com o braço opposto ao lado, por onde passar o official, voltando o rosto para elle, e tomando a postura militar a pé firme, pouco antes della se cumprir, o que terá lugar para os officiaes, na distancia de dez passos; e para os officiaes inferiores na de seis.

ADVERTENCIA.

Logo que os recrutas souberem executar a continencia em quatro tempos, dividir-se-ha em dous, fazendo-os praticar successivamente, como se tem explicado. *F. A. Falcão*,
Brigadeiro e commandante das armas.

## EXTERIOR.

### CHRONICA DA QUINZENA.

**Paris 31 de março de 1853.**

He mister que a attenção publica se concentre em certos momentos, de qualquer modo que fôr, em um ponto e se perca em uma inquietação, na espectativa de algum desses acontecimentos, que dominam todos os outros e resumem uma situação. Quando não he no interior, he no exterior; quando não he uma dessas comoções revolucionarias que põe em duvida a ordem geral das sociedades, he um desses incidentes que vem pôr em provação a fragilidade da paz e do equilibrio occidental. Um correio que chega com uma mensagem imprevista, faz oscillar a Bolsa, este thermometro das emoções, das esperanças, das perplexidades, e muitas vezes das credulidades da opinião.

Qual he a unica preoccupação sob cujo imperio se tem vivido depois de alguns dias na Europa? Todos sabem; que a preoccupação do negocio do Oriente, e do novo caracter que elle parece tomar de repente pela missão do principe Menschikoff em Constantinopla. Este ponto negro que não se podia ver subir no horizonte nestes ultimos tempos, se transformou em uma nuvem quasi ameaçadora. Esperava-se noticias todas as manhãas e com anxiedade. Qual era o segredo desta missão extraordinaria do representante do czar? Quer debaixo de uma ou de outra forma, não tivera o principe Menschikoff a palavra suprema da perda do imperio ottomano? O anniversario da tomada de Constantinopla pelos turcos não ia ver terminar, no espaço de 5 seculos, o dominio dessa raça sempre acampada na Europa, segundo a expressão de Mr. de Bonald? Qual seria a attitude das outras potencias? A esquadra russa, emigrando de Sebastopol, não ia encontrar-se com a frota ingleza mandada de Malta, e com as nãos francezas que partiram de Toulon? Este caminho he vasto. Que tem havido em todas estas noticias, em todas estas hypotheses, exagerações singulares, ninguem pode duvidar, não se pode mesmo admirar; primeiro, porque he da natureza deste negocio, pelas complicações e mysterio que o cercam, despertar as hypotheses, os commentos de toda a especie, segundo porque nada ha como não saber a verdade das cousas para tudo imaginar; porém sendo a parte da exageração convenientemente feita, não deixa de existir menos um fundo muito real, um interesse de primeira ordem, que sobrevive as emoções passageiras. Tudo o que pode levar a missão do principe Menschikoff a proporções mais simples, todas as negociações dictadas pelo desejo e necessidade da paz, não pode impedir que se não agite la esta questão temivel do desmembramento mais ou menos remoto de um imperio, e de uma alteração profunda na influencia e situação reciprocas das potencias occidentaes. Ha mais de um seculo que esta questão nasceu para a Europa, e se apresenta periodicamente, pode-se dizer que todas as vezes ella toma um aspecto mais decisivo e mais ameaçador. Cousa bem simples; quanto mais se anda, mais os factos se precipitam, mais a dissolução do imperio ottomano se manifesta como uma inexoravel fatalidade, e quanto mais os desejos moderados se opprimem, mais as ambições se dão a conhecer. Ha momentos em que esta questão parece adormecer; outros ha em que basta um sopro para a despertar e apresenta-la no que ella tem de seductor e de temivel.

Pelo que se pode julgar, qual era realmente a verdadeira natureza das complicações recentes, e de que modo ellas nasceram? O ponto de partida ou antes o pretexto, parece ter sido o que se tem chamado a questão dos lugares santos. As reclamações da França eram na verdade as mais simples possiveis; ellas se fundavam em estipulações formaes, em tratados que datam de mais de um seculo, para reivindicar um direito sobre alguns santuarios da Terra Santa. As reclamações não chegavam ao limite do direito, e pode-se accrescentar que as concessões do governo turco estão longe de terem attingido o limite das reclamações.

Em todo o caso, a França não pode ser seriamente suspeita de premeditações usurpadoras; mas era bastante para que ao lado da influencia latina, que fazia um esforço para renascer, a influencia grega, activa e preponderante de um modo muito diverso, procurasse fazer-se sentir entre as populações christãas do Oriente. Dahi uma serie de embaraços inextricaveis para a Turquia. Ultimamente foi um incidente por occasião do Montenegro, que o governo turco tinha feito inprudentemente invadir por seu exercito. A Austria recolheu este momento para fazer chegar a Constantinopla uma multidão de reclamações, pelas quaes pedia a evacuação do Montenegro pelas tropas turcas, o internamento de todos os refugiados e dos renegados, indemnisações para os subditos austriacos lesados em seus interesses, a posse dos dous portos no Adriatico, a repressão das sevicias exercitadas contra os christãos da Bosnia. A Austria podia ter razão em mais de uma de suas queixas, mas a missão do conde de Leiningen não deixava de ser estranha. Não era uma negociação, era uma intimação sem replica, um ultimatum altivo. O Divan não pode deixar de curvar a cabeça perante a ameaça, e como atráz dos apedrejados correm as pedras, as tropas turcas soffreram ainda uma derrota na sua retirada do Montenegro. O successo do conde de Leiningen veio abrir caminho ao enviado russo. Nesta tudo era ainda mais ameaçador, a qualidade do personagem, ministro da marinha do czar, parente da familia imperial, o mysterio que envolvia sua missão, e o sequito com que elle pisava no solo turco. O principe Menschikoff chegou a Constantinopla, depois de ter passado em revista um corpo do exercito e a esquadra russa, acompanhado de um almirante e de um general, provido de immensos meios de acção, dizem que uma somma consideravel está posta á sua disposição além das despezas da sua embaixada. Não se esqueceu de excitar na sua passagem o enthusiasmo dos gregos de Constantinopla, de tal sorte que se podia perguntar qual era o verdadeiro soberano, o sultão, ou o representante do czar? O que ha alem disto para observar he que, ou por acaso, ou pelo que fôr, esta missão coincidio com a ausencia dos embaixadores da França e de Inglaterra. O primeiro acto do principe Menschikoff foi provocar a demissão do ministro dos negocios estrangeiros da Porta. Quanto ao fim real de sua missão, nada se sabe ainda. Ao principio se julgou que se tratava da reivindicação do protectorado de todos os christãos do Oriente. Ora como os christãos formam uma população de 11 milhões de almas na Europa contra menos de 3 milhões de turcos, ou antes de musulmanos, he facil de ver que a verdadeira potencia no imperio ia mudar de mãos. D'ahi esse terror subito que nasceu em Constantinopla, e a emoção que abalou a Europa antes mesmo que o ultimatum do principe Menschikoff fosse conhecido.

Quaes são as condições que o enviado da Russia está encarregado de fazer prevalecer? Ninguem sabe dizer; porém ellas não parecem tão extremas como se tem podido receiar. Affirmam que não se trataria mais da questão dos Santos Lugares e fallam até de uma conferencia que se poderia abrir em Constantinopla. Resta só perguntar como se explica a natureza extraordinaria da missão, que póde mover até este ponto a opinião européa.

Com effeito, o que ha de mais grave, não he o numero ou a importancia das reclamações do principe Menskikoff, que não sabemos, e que pódem ser na realidade muito moderadas; he o caracter mesmo desta missão. A Russia, independentemente de todo effeito material immediato, parece ter querido sobre tudo produzir um effeito moral. Quiz ao mesmo tempo mostrar sua presença em Constantinopla aos olhos das populações orientaes, e experimentar a opinião da Europa. He uma destas emprezas audazes tentadas no meio da paz, e sem infringi-la aparentemente, afim de saber-se o meio de que se deva lançar mão. Que importa que a Russia não chegue neste momento ao fim de seu pensamento? Conseguio o unico resultado, que aspirava sem duvida; ferio a imaginação publica, teve por alguns dias o mundo diante desta idéa de sua presença em Constantinopla. O que ha de mais serio ainda he, que depois da missão do principe Menschikoff mais ainda que depois da missão do conde de Leiningen, o imperio ottomano não he mais que um nome, sua independencia não he mais nem uma ficção respeitada em um interesse conservador, e a desgraça he que o imperio turco soffre a justa pena de seus vicios e de sua corrupção. Sem força para viver, sem força para reformar-se, luta de todos os lados com impossibilidades. Depois de um meio seculo de esforços da Europa para sustentar esse velho edificio, a Turquia ainda se debate no meio da miseria, das violencias, das revoltas permanentes, da barbaria, sem aceitar aquillo que poderia identificar seus interesses com os interesses da Europa. Já que he assim, dir-se-ha, não he possivel que uma potencia mais regular succeda a esse dominio estupido? Não he natural que a Russia, a qual já vive em communhão de religião com as populações gregas do Oriente, procure absorve-las politicamente e tomar posse de Santa Sophia? Sem duvida, he de interesse da Russia dizer: he sua politica e sua ambição de predominar no oriente. Ir para Constantinopla he uma especie de vocação para ella, como se diz em uma certa linguagem mystica, e he uma vocação muito comprehensivel. Haveria muitas outras deste genero no mundo; mas a questão he saber se a Europa póde ver tranquillamente os progressos deste formidavel poder, cuja disproporção he tão notoria com a dos outros estados, cuja protecção he um perigo para aquelles mesmos que a tem de invocar. Pertence a Austria, que parece favorecer a Russia, reflectir sobre esta situação e perguntar-se, depois de se haver mostrado como o papa grego em Constantinopla, o czar não poderá obrar algum dia como o imperador slavo para com os slavos austriacos.

Além disto, não he de algum modo illudir-se, quando se representa o imperador da Russia como exercendo uma influencia religiosa soberana sobre todo o mundo christão do Oriente? Por ventura o czar he, como se diz, saudado unanimemente papa por todas estas populações? Pelo contrário ha entre ellas uma tendencia, manifestada por mais de um facto, para subtrahirem-se a um sceptro religioso unico, e para se unirem a quem as defenda. Ellas se ligariam á França e a Inglaterra, se estas duas nações as protegessem, o que não quér dizer que a França tenha alguma conquista que meditar daquelle lado; isto quér dizer que uma questão deste genero, quando he suscitada, não he propriedade de nenhuma potencia particular: sua solução pertence á Europa obrando toda ella de accordo.

Se ha alguma cousa de notavel nestas complicações, he a attitude da Inglaterra. Se a Inglaterra toma já seu partido dos designios da Russia, estamos alguma cousa longe do tempo em que o glorioso Pitt dizia, que não se devia dar a um homem a honra de entrar em discussão com elle, quando punha em duvida a independencia de Constantinopla. Se ella sabe o que faz, como he fóra de duvida, se ella tem de ante mão designado o que considera como uma satisfação sufficiente aos seus interesses, he uma razão de mais para que a França não regule sua politica pela politica ingleza. E todavia he bem verdade que a união dos dous paizes he hoje a maior garantia da paz na Europa. Ha um interesse de primeira ordem, em presença destas questões que surgem, nesta unidade de vistas e de politica, da qual o imperador fallava ultimamente respondendo a uma deputação da cidade de Londres encarregada de lhe apresentar uma mensagem muito pacifica, assignada por quatro mil negociantes inglezes; manifestação singular da parte do commercio britannico, principalmente em um momento como este, no dia seguinte da emoção causada pelo negocio do Oriente!

Eis aqui, pois, uma das difficuldades que animaram a Europa um momento nestes ultimos dias que acabamos de passar. Esta complicação entrou hoje, como diziamos, em uma nova via de pacificação e de conferencias em que a França tem certamente uma politica que sustentar e defender. Sua influencia externa está unida a ella, e por isto he sua posição no mundo que se debate. Quanto ao interior, tambem ha evidentemente questões que, pelos interesses a que dizem respeito, pela importancia que teem nos espiritos e nas consciencias, se elevam naturalmente acima de todas as outras. Sabe-se dos acontecimentos que ultimamente tiveram lugar, no que se poderia chamar nosso estado religioso; condemnação proferida pelo Sr. arcebispo de Paris em um jornal, recurso para a Santa Sé, debates irritantes no seio do proprio episcopado, conflictos de opiniões e de tendencias, tudo isto está hoje submettido á autoridade do soberano pontifice, o qual acaba de nomear uma commissão composta de muitos prelados, entre os quaes se acha o cardeal Antonelli, para emittir um juizo sobre o jornal *l'Univers*. Se estas questões tem uma importancia real em summa, he sobre tudo pela situação, que ellas caracterisam, pelas tendencias que revelam, por todo um movimento de que são expressão, movimento muito mais profundo do que polemicas sem duração, e que muitas vezes versam sobre as condições mais vitaes, as mais essenciaes da sociedade. Bastantes symptomas deste trabalho singular e ardente appareceram ultimamente; mas a questão religiosa acaba de tomar uma nova face em um debate que se abrio recentemente. De nada menos se tratava do que de uma mudança radical em uma das disposições fundamentaes de nosso direito civil relativamente ao casamento. He Mr. Sauzet que dá este pensamento á discussão em uma brochura publicada com o titulo de *Reflexions sur le mariage civil et le mariage religieuse en France et en Italie*. O honrado ex-presidente da camara dos deputados faz hoje com uma brochura o rumor que não fez em 24 de fevereiro. Elle se aproveita dos ocios para os quaes contribuio, como muitos outros, neste terrivel vacuo feito diante de um punhado de revolucionarios, para procurar na Italia as reformas de que nossas leis são susceptiveis. Sabe-se qual he hoje a legislação franceza; ella institue o casamento civil fóra de toda a consagração religiosa; não prescreve nada a respeito desta, ella he simplesmente independente. Ella repousa em dous principios, a separação dos poderes e a liberdade de consciencia. De um lado, a sociedade regula por sua propria autoridade um dos actos mais importantes da vida civil; do outro, deixa a cada um o cuidado de fazer consagrar religiosamente sua união.

Deve alterar agora esta legislação sobordinando o casamento civil ao religioso e fazendo esté obrigatorio! Por ventura a sociedade o deve assim fazer, e isto he util mesmo á religião! De mais, uma longa pratica da legislação actual mostra manifestamente a necessidade desta reforma? São estes infelizmente pontos pouco aprofundados na brochura de Mr. Sauzet. Quando a lei civil regula um acto como o casamento, qual he seu dever a respeito da lei religiosa? Não ser uma infracção essencial ao principio religioso do casamento. Ora, este principio, he incontestavelmente a indissolubilidade, e esta indissolubilidade está inscripta na lei franceza. A indissolubilidade he como um traço de união dos dous casamentos, hoje independentes um do outro; he seu caracter commum. Além disto, a jurisprudencia, os costumes, não vem por ventura perpetuamente em apoio deste poder mysterioso que o principio religioso exerce sem escravisa-lo? Nenhum artigo do codigo prohibe o casamento dos padres, e entretanto a jurisprudencia não o sanciona. Observe-se de outro lado os costumes; existem muitos casamentos puramente civis? Os mesmos indifferentes não vem reclamar a sancção da igreja? Sabemos muito bem que Mr. Sauzet tira dahi um argumento: elle mostra a lei muda, desprovida de todo pensamento de uma sancção divina, e os costumes, pelo contrario, invencivelmente submettidos a esta prescripção eterna do casamento religioso, donde conclue que a lei não he a expressão dos costumes. Mas isto he realmente especioso; quando se julga de mais alto a lei, a jurisprudencia, os costumes, tudo isto se completa e se confunde para dar a medida do que he uma instituição em uma sociedade bem organisada, e temos o direito de dizer que na sociedade franceza o casamento, tal qual existe, tal como resulta dos costumes da lei, da jurisprudencia, não está de nenhum modo em contradição com o principio religioso,

A lei civil he independente, dissemos nós, da lei religiosa, eis tudo, e ella não póde ser outra cousa em uma sociedade na qual existe a liberdade dos cultos. Quando se diz que ella he atheista, pensa alguem que a teriam melhorado muito quando, pela obrigação do casamento religioso, ella se visse obrigada a fazer alternadamente profissão do catholicismo, do protestantismo, de judaismo? Não he então que ella poderia sêr justamente suspeita por esta promiscuidade de todos os cultos? Mas isto não he ainda um inconveniente. Mr. Sauzet e Mr. de Vatimesnil, que sustentou esta proposição, são certamente habeis jurisconsultos; entretanto reflectiram elles nas innumeraveis difficuldades que podiam nascer desta nova confusão do direito civil e do direito religioso? Quando se derem estas difficuldades, quem terá poder para as resolver? Será a autoridade religiosa? Mas então he uma revolução completa no principio mesmo do direito moderno; á vida civil passa todá ella para o dominio religioso. Sera uma autoridade secular sem tribunal? Mas com que direito o magistrado se fará juiz dos motivos que o padre acha em sua consciencia, ou no direito ecclesiastico para regusar, por exemplo, a consagração religiosa a um casamento? E se o fizer, teremos então casamentos sanctificados por autoridade de justiça; voltaremos ao seculo passado, em que o parlamento decretava a prisão do parocho de Saint-Etienne-du-Mont por recusa de sacramento a um jansenista.

Pensa Mr. Sauzet que esta legislação das Duas Sicilias, a qual propõe como modelo á França, não tem inconvenientes, não contenha o germen de nenhuma destas complições de que fallamos? A lei napolitana, com effeito, não reconhece a validade do acto civil, que se seguio do casamento religioso; de outro lado o casamento religioso não tem effeitos civis, se não fôr precedido dos actos legaes perante autoridade civil; isto parece muito simples. Todavia, que resulta dahi? He que em muitos casos, ou pela influencia preponderante da igreja, ou por qualquer outro motivo, as formalidades civis tem sido despresadas, a benção do padre só tem consagrado as allianças, e se achou que uma infinidade de casamentos religiosos nao tin'ham effeitos civis.

Se a sorte da mulher casada civilmente, e que seu marido recusa conduzir á igreja, he digna de piedade, diz Mr. Sauzet em paginas um pouco eligiacao, para uma semelhante materia, não he estranho que os filhos, por exemplo, possam ser privados dos beneficios civis do casamento todavia legitimo e indissoluvel de seus pais? Demais o que dissemos aqui, não he para criticar de modo algum uma legislação que póde, sem duvida alguma, ter seu valor em Napoles, e que he em todo o caso, um generoso ensaio de conciliação; he só para mostrar que difficuldades podem decorrer destas confusões de jurisdicções. O merito soberano da legislação franceza, he ter cortado a difficuldade, proclamando, não como se diz, a hostilidade do poder civil e do poder religioso, mas sua independencia. Que resultou dahi? O estado de paz que reina ha meio seculo. Não ha paiz talvez, onde, bem considerado, uma legislação funccione mais facilmente, e onde se tenha estabelecido mais regularidade na maneira porque se fazem os casamentos. Por ventura he chegado o momento de despertar estas questões temiveis, as quaes poem em luta os dous direitos, confundindo de novo seus dominios, hoje distinctos? Onde o casamento religioso existe só, nada he mais prudente e judicioso do que respeita-lo, ou pelo menos não obrar senão com infinitas considerações e por meio de boa intelligencia com a autoridade religiosa. Tambem ha a mesma prudencia e a mesma circumspecção em não suscitar estas questões onde ellas não existem mais.

Quanto a igreja, duvidamos que ella achasse grandes vantagens nesta transformação de nosso direito civil. Ella perderia certamente alguma cousa de sua liberdade e independencia, e talvez que estivesse no risco de ver desapparecer em novas reacções os fructos das attenções, que hoje se opera nas almas para as idéas religiosas e moraes. Mr. Sauzet e Mr. de Vatimesnil não foram talvez muito felizes no apoio que deram ás suas causas respectivas na ordem politica, para que a igreja se fie absolutamente em sua direcção.

He um dos caracteres da época em que vivemos. Questões semelhantes podem produzir-se nos livros, nas brochuras, na imprensa; ellas estão algumas vezes em movimento sem que se saiba donde ellas vem; ellas não se agitam nos corpos deliberantes, cujo papel está estrictamente traçado, e se mantem nos limites dos trabalhos que lhe são submettidos. O corpo legislativo ha dous mezes que trabalha, e todavia não se póde dizer que a sessão tenha sido até aqui muito laboriosa; as discussões são em pequeno numero, os projectos abundam pouco, e como a iniciativa individual não vem mais encher e animar os intervallos, segue-se uma certa calma habitual, a qual não he propria para attrahir a attenção publica. Ainda hontem o corpo legislativo estava occupado com a festa que dava ao imperador e á imperatriz, segundo o exemplo do senado. Hoje o negocio mais grave da sessão he o orçamento de 1854. O projecto do budget foi com effeito apresentado estes ultimos dias ao corpo legislativo, e seu principal interesse está em um facto saliente annunciado já ha bastante tempo, —o equilibrio entre as receitas e as despezas. As receitas são calculadas em 1:520,639,572 francos, e as despezas se elevam a 1:519,250,942 francos. Ha, pois, um excesso de 1:388,620, se algum incidente não vier transtornar combinações financeiras do governo. Infelizmente sempre ha imprevistos, — imprevistos para menos nas receitas e para mais nas despezas. O relatorio do conselho de estado faz menção de uma medida, a qual poderia modificar este equilibrio, tão custosamente obtido, se ella fosse realisada em 1854: he a creação de linhas de navegação transatlantica. Finalmente o orçamento de 1854 em seu todo se approxima do de 1853, sendo sómente as receitas calculadas nelle com um augmento que o governo espera do movimento natural da riqueza publica. Quanto ás despezas, a principal economia provém da reducção do exercito, a qual he de 50,000 homens; resulta disto uma diminuição de perto de 20 milhões no orçamento da guerra. De outro lado, o orçamento do ministerio das obras publicas se eleva a 19 milhões applicados ao estabelecimento de linhas de ferro, a garantias de juros, ás prestações em favor das companhias. O corpo legislativo está occupado presentemente deste projecto. He a fortuna da França que está debaixo de nossos olhos resumida em algumas cifras. Tem-se fallado de algumas novas reducções de despezas, que se poderiam propor.

Por mais restrictas que sejam suas prerogativas, pela maneira porque o orçamento foi votado e pelas formalidades severas com que suas discussões e propostas foram tratadas, he todavia seu direito e sua missão natural operar uma investigação minuciosa em todos os elementos de nossa situação financeira. Se o governo tem a administração publica em toda a sua plenitude e em todos os seus ramos, o corpo legislativo tem a fiscalisação de nossas finanças e mesmo, depois da longa elaboração do conselho do estado, tem que acabar sua obra, obra ingrata talvez, porém importante ainda.

De todas as nações, cujo historia se enlaça com a da França, a Belgica he a que nos toca sem duvida de mais perto não só pelas fronteiras, como pelos interesses. Todas as questões delicadas e por um momento espinhosas suscitadas o anno passado a respeito das relações commerciaes dos dous paizes, ainda não estão certamente esquecidas. Felizmente estas questões não existem; mas existia, como se sabe, novas negociações que proseguir para o regulamento definitivo das difficuldades da expiração que tratado de 1845 deixavam indecisas. Estas negociações, interrompidas a principio por causa da substituição do ministro de França em Bruxellas, estão a ponto de serem continuadas; ellas até pareciam que deviam chegar logo a um resultado: para que o novo tratado possa receber a approvação das camaras belgas na presente sessão, a qual termina no mez de junho. Como se vê, he um prazo bastante curto para as negociações que Mr. His de Butenval dirige em nome da França. Finalmente a vida politica da Belgica continua hoje sem nenhuma destas complicações particulares, que tudo suspendem; ella se resume, nestes ultimos tempos, em alguns factos que são sufficientes para caracterisa-la. O primeiro, sem duvida alguma, he a proxima maioridade do principe real da Belgica, e nesta occasião o gabinete belga propoz as camaras um projecto de dotação de 200,000 francos. A 9 de abril he que o duque de Brabante completa 18 annos de idade, fixada pela constituição. Herdeiro presumptivo da coroa, elle toma hoje ou pelo menos vae tomar posse de todas as condições para exercer em caso de necessidade as prerogativas da realeza. He sem duvida nenhuma uma garantia de mais para a joven monarchia belga, que o rei Leopoldo, por sua sabedoria, tem contribuido para firma-la no fim de uma revolução. Ainda ha pouco, o governo belga punha termo a uma das ultimas consequencias dessa revolução, pelo estabelecimento official de relações diplomaticas entre a Belgica e a Russia. Não he porque o imperador Nicoláo desconhecesse o caracter independente do reino belga, porquanto elle tinha sido parte interventora na conferencia de Londres em 1831, mas nenhuma relação tinha sido estabelecida.

A revolução de 1848 e o 2 de dezembro fizeram o que os dezoito annos não tinham podido fazer; estes dous acontecimentos aproximaram os dous governos. Era facil de presentir isto o anno passado, quando o gabinete de Bruxellas tinha tomado medidas para que todos os officiaes polacos, que serviam no exercito belga, deixassem de fazer parte delle. Era esse primeiro penhor do restabelecimento das relações diplomaticas entre Bruxellas e São Petersbourgo. A medida sobre os officiaes polacos data do anno passado, diziamos nós; mas ella deu lugar ultimamente a uma proposta parlamentar tendente a fazer applicar a mesma regra a todos os officiaes de origem estrangeira. Um representante, o Sr. de Perceval he que fez esta proposta. Qual era o sentido dela? Ella tinha visivelmente por fim abranger os officiaes de origem franceza, em um sentimento que he mais facil adevinhar do que explicar. Pode ser que tivesse um sentido mais pessoal. O que he certo he que a camara pelas reiteradas solicitações do gabinete, não se associou a este pensamento.

Uma quasi unanimidade repellio a proposta do Sr. de Perceval, o qual era em appello intempestivo para as susceptibilidades nacionaes.

Entre os ultimos actos do gabinete de Bruxellas, o que haveria finalmente para votar-se, he o projecto de lei sobre a milicia, o qual tem em resultado o augmento do exercito e o eleva a 100,000 homens. Estamos fallando dos incidentes de alguma sorte officiaes; fóra disto, a situação politica da Belgica não tem mudado depois de alguns mezes. Por agora o gabinete de Bruxellas não parece ameaçado nas camaras no impulso das quaes alem disto elle obedece com muita fidelidade. Os proprios partidos, com quanto não mudem de attitude, não travam lutas muito serias. Entretanto ha um ponto, pelo qual o partido catholico começa a pronunciar-se; he a reforma da lei eleitoral. A revolução de 1843 tinha provocado uma modificação desta lei em um sentido liberal. O partido catholico quer modifica-a hoje, nao em um sentido essencialmente anti-liberal, porquanto dahi resultaria um augmento do numero dos eleitores, mas em um sentido, que elle entende que lhe he mais favoravel, estendendo o eleitorado nos campos, sendo a votação no termo. He possivel que seja este um dos elementos os mais serios das proximas lutas dos partidos.

A Belgica em sua vida politica, no choque de seus partidos conserva sempre, dir-se-hia, alguma cousa desta vivacidade, deste ardor na luta, que temos tido tantas vezes occasião de ver rebentar em França, quando o regimen constitucional estava em pé entre nós. Cada povo, alem disto, tem suas maneiras de entender este regimen, e a Hollanda o pratica mais pacificamente. Os estados geraes acabam de interromper seus trabalhos em Haya por occasião

## FOLHETIM.

### A SOMBRA DA FELICIDADE.

**Pela condessa de Orsay.**

CAPITULO I.

*Le malheur est bon a quelque chose; il corrige de toutes ces petites passions, qui agitent les gens oisifs e corrompus.*
Madamesella de d'Espinasse.

No meio dos vastos e ricos prados do *Franche Comté*, perto da estrada, que conduz de *Port-sur-saône a Vesoul*, acha-se uma herdade pomposamente ornada com o nome celebre de *Charmettes*, o qual um dos seus proprietarios, fidalgote enthusiasta e um tanto litterario, não receiou tomar emprestado as lembranças de uma grande gloria.

Alguns vizinhos, mais complacentes que judiciosos, excederam as pretenções do suzerano das novas Charmettes, gratificando esta habitação com o titulo de — castello —; concessão tão levianamente feita quanto cavalheirosamente aceita, e cujas consequencias não eram menos innocentes do que as qualificações nobiliarias, de que a vaidade franceza usa tão largamente em a nossa época de igualdade republicana.

O castello de Charmettes he simplesmente uma casa commoda, e de boa dimensão; mas cuja architectura deixa muito a desejar no ponto de vista da arte e do bom gosto; porque as paredes tomaram do tijolo, de que são solidamente construidas, uma leve cor de laranja a qual estabelece os mais tristes contrastes com gelosias revestidas de uma viva cor verde.

Uma aléa direita como uma vela, e plantada de acacias pequenas que dão um mesquinho aspecto a esta entrada de paizagem, conduz do poial da habitação até a porta, a qual olha para a estrada, e nella podem os habitantes desta propriedade entregar-se ao prazer, muito estimado em França, de absorver a poeira do caminho, e ouvir o rodar dos carros, que passam a todas as horas do dia nessa via principal de communicação.

Alegretes de flores dispostos com uma certa graça guarnecem a aléa, cujas paredes são cobertas de principio a fim por uma vinha luxuriosa de frescura e de abundancia.

Do outro lado da casa se dezenha um jardim de mediocre extensão. Um vergel soffrivelmente tratado, e algumas geiras de terra lavrada completam esta propriedade, a qual pertence ao doutor Pedro Saulnier, um dos notaveis habitantes do lugar.

Se o aspecto da casa pecca contra as regras do colorido e do gosto, o interior, que carece inteiramente de elegancia e de commodidade, está longe de compensar os defeitos do exterior. Ahi acha-se toda a fria mesquinharia de certos habitos provinciaes, cuja expressão se traduz em todas as linguagens, e sób todas as fórmas.

Ao rez do chão, a sala assás grande e clara offerece aos olhos entristecidos o aspecto glacial e a symetria perfeita de uma parte não habitada. A mobilia, cujo bello tapete de damasco encarnado não vio a luz do dia desde a sua installação, está incessantemente coberta de um panno cinzento. Os adornos da chaminé, o lustre até os quadros estão envolvidos em garça verde. Um só olhar lançado sobre o fogão basta para convencer de que o fogo he para este sanctuario da hospitalidade um elemento completamente estranho.

Em summa o todo desta sala he o inamovivel e desagradavel desfarce de uma realidade mediocre.

Ao lado desta sala de recepção, onde não se recebe ninguem, acha-se uma camara mais que simples, na qual o doutor Saulnier dá suas consultas do meio-dia ás duas horas. Do outro lado, sempre ao rez do chão, ha um pequeno retiro, que quasi somos tentado a chamar um camarim, onde assistem madama Saulnier, sua filha e sua cunhada; e um pouco mais longe uma sala de jantar tão crivada de portas e janellas, que se diria um templo dedicado aos quatro ventos cardeaes.

O primeiro andar he judiciosamente consagrado aos quartos de dormir, e aos aposentos intimos.

O de madama de Saulnier he assás vasto, porém mobiliado com uma simplicidade quasi monacal. O leito não tem cortinas, o soalho não tem tapete, emfim os moveis existentes ahi são os rigosamente necessarios.

Uma só poltrona dezenha excepcionalmente na parede suas fórmas angulosas e inhospitaleiras. Um grande crucifixo de ebano, de rara perfeição, e um genuflexorio de madeira, delicadamente trabalhado, formam os ornatos deste quarto; mas em compensação desta nudez inteiramente ascetica a parede da alcova offerece aos olhos um magnifico quadro de Murillo representando uma *Mater dolorosa*, objecto da devoção particular de madama Ignez Saulnier, e uma caldeirinha d'agua benta de um trabalho exquisito. Um evangelho, a imitação de Christo e alguns outros livros de devoção estão arrumados em uma estante collocada ao lado da chaminé. Na época, em que começa esta historia duas camas de ferro estavam postas na alcova. Em uma dellas dormia Consuelo, filha de madama Saulnier, menina fragil e delicada, cuja saúde exigia grandes precauções.

Madama Saulnier lhe prodigalisava seus cuidados com uma dedicação tanto mais notavel quanto sua affeição nada tinha de espansivo. A mãi velava com uma solicitude que nunca se tinha desmentido, sobre as menores particularidades da existencia de sua filha; mas ou o curso dos pensamentos austeros de madama Saulnier a apartasse das manifestações de uma ternura mundana, ou essa frieza apparente fosse resultado de disposições naturaes, ou de qualquer outra causa, as relações da mãi e da filha limitavam-se aos cuidados materiaes da existencia, e nunca ninguem tinha visto Ignez abraçar sua filha.

He verdade que se algum olhar mais penetrante que o da multidão, tivesse podido sorprender um movimento de ternura na attitude, ordinariamente tão fria e tão grave, de madama Saulnier em presença de seu marido, talvez tivesse tambem notado que a simples manifestação da attenção do doutor bastava para tornar a chamar Ignez ao systema de reserva, que lhe era habitual, e que talvez ella se tinha imposto. Mas essas effusões de ternura materna eram raras, e quando ellas se lhe escapavam do coração, só Deos e Ignez viam a fronte ordinariamente pensativa do doutor carregar-se de uma cor ainda mais sombria. Bem que Mr. Saulnier possuisse bastante imperio sobre si para não deixar rebentar o surdo descontentamento que bramia dentro delle, os movimentos de suas espessas sobrancelhas e a contracção de seus labios revelavam uma luta tanto mais terrivel, quanto era muda e concentrada.

Todavia Mr. Saulnier, cujas maneiras eram friamente polidas e officialmente benevolas, não tinha uma severidade manifesta em suas relações com a pequena Consuelo. Elle mostrava para com os caprichos da menina uma indifferença inalteravel, consagrava-lhe cuidados minuciosos em suas indisposições, e não deixava de fazer-lhe um pequeno presente no dia de seus annos; mas a isso limitavam-se para elle os deveres da paternidade. Nunca Mr. Saulnier reprehendia sua filha; mas tambem nunca elle lhe fazia a menor caricia.

Os vizinhos para quem o drama intimo e silencioso destas relações entre os dous esposos e sua filha, era um enigma, só julgavam os seus resultados. A casa do doutor gozava de uma calma burgueza e decente isso era tudo o que era mister para esse decoro, que tyrannisa as provincias em proveito da moral.

A reserva de madama Saulnier para com sua filha era para o vulgo frieza e indifferença. Para terem o prazer de magoar a mãi em toda a segurança de consciencia as boas almas do lugar compadeciam-se da sorte da filha. Porque madama Saulnier não era amada no paiz.

Ignez, cujo coração elevado não descia em nenhuma circumstancia ao nivel das mesquinhas intrigas das provincias, se tinha hermeticamente encerrado nas alturas inaccessiveis de um caracter verdadeiramente nobre, e de um espirito cultivado.

Ella se havia franca e talvez mesmo desdenhosamente separado da multidão, a qual affectava julgar rigorosamente o que não podia comprehender nesta organisação relativamente excepcional. Além disto madama Saulnier tinha em sua origem um inconveniente, iamos quasi dizendo, uma mancha, que fazer esquecer. Seu avô materno, o duque de Alcantara, era grande de Hespanha de primeira classe. Isto era uma falta que não se podia perdoar á filha de um banqueiro, porque Ignez não era outra cousa. Seu pai, Mr. Darville, que vivia ha muito tempo em Paris, tinha adquirido grande fortuna no commercio. Elle havia obtido o titulo de barão, e tinha sagazmente introduzido uma innocente apostrophe entre as duas primeiras letras de seu nome, cuja maiuscula tinha mui docemente tomado o segundo lugar.

As pequenas vaidades da terra não poderam tolerar as usurpações de uma vaidade mais ambiciosa que as outras, e a ruina de Mr. de Arville, devida a imprudentes especulações, não póde desarmar uma maledicencia implacavel, que perseguio o infeliz barão até ao tumulo. As más linguas não temeram ver um suicidio nos resultados mui naturaes das magoas e do desespero.

Como o casamento de Ignez a tinha tirado de uma posição assaz triste, ellas não escrupulisavam em dizer que o bom e digno doutor se tinha deixado levar por uma intriga sentimental; recordavam com affectação a chegada, ou antes a volta de Ignez e de sua mãi; porque durante sua opulencia a familia de Arville tinha vivido em Paris, e fazia apenas curtas apparições em sua casa de Vesoul e fallavam do manejo empregado pelas duas mulheres para atrahir a sua casa Mr. Pedro Saulnier sób pretexto de uma doença, de que madamezella d'Arville tinha ares de soffrer, e da mudança que tinha repentinamente sobrevindo depois desta funesta alliança nos habitos moderadamente joviaes do pobre medico, o qual, para fallar a verdade, nunca fóra muito alegre de seu natural.

Fingindo uma profunda sympathia pelos pezares domesticos deste excellente doutor, as más linguas gostavam de passa-los por baixo do vidro augmentador da maledicencia a mais amigavel. Não he evidente, dizia madama Leblond uma das doutoras do lugar, não he evidente, que Ignez despreza seu marido, e que só, como ultimo recurso, he que consentio em casar-se com um homem, a quem aborrece a tal ponto, que detesta a filha nascida dessa união? Não está igualmente verificado que o doutor Saulnier em consequencia desta aversão, não ousa lançar um olhar benevolo a innocente victima dessa antipathia conjugal?

Estas pilherias injuriosas tinham chegado muitas vezes até ao retiro em que se encerrava a triste Ignez. Uma mulher mais feliz ou talvez mais innocente se teria indignado com essas calumnias que se insinuavam na alma afflicta de madama Saulnier.

Ignez soffria em segredo estes vis ataques; mas curvava a cabeça aos golpes de seus inimigos e sua physionomia permanecia impassivel. Um pensamento intimo a sustentava, e fazia de seu martyrio uma especie de expiação. Muitas vezes ella passava noites inteiras á cabeceira da pequena Consuelo; mas se a menina acordava, e lhe estendia os braços, Ignez retirava-se em silencia, e as vezes sua indifferença ia até ao rigor; ella repellia quasi com dureza as innocentes caricias de sua filha, como fazia, quando estava em presença de seu marido.

A alcova de madama Saulnier só era separada da do doutor por um delgado repartimento, a porta de communicação tinha permanecido fechada desde os primeiros dias de seu casamento. Quando Ignez estava ajoelhada diante do crucifixo no isolamento de seu eterno pensamento, ou inclinada sobre sua filha adormecida, banhando silenciosamente com suas lagrimas o fragil caniço que tinha todo o seu amor, toda a sua vida de mulher e de mãi, Mr. Saulnier em pé com os olhos invariavelmente fitos na separação que elle mesmo tinha elevado, buscava sorprehender e interpretar os menores rumores que surgiam deste asylo da dor no meio do silencio das noites. Quando as vezes um soluço, ou um suspiro suffocado chegava aos ouvidos de Pedro Saulnier, suas mãos se contrahiam com raiva, todos os seus musculos se arrepiavam sob a violencia das paixões que se desencadeavam em seu coração para nelle travarem um combate desesperado. O infeliz teria dado todo o seu sangue para transpor a barreira, que tinha elevado, para encher o abysmo que sua desconfiança tinha cavado. Elle queria apertar sobre seu coração essa mulher que expiava corajosamente o crime de um outro, e a qual uma injusta fatalidade fazia tão desgraçada.

Elle queria despir a inexoravel severidade do juiz, para curvar-se como escravo sób as lagrimas que fazia correr. Elle teria comprado pelo preço de sua vida a felicidade de calcar aos pés esse implacavel tyranno, a que chamam a dignidade de um homem, e saborear as ineffaveis doçuras do perdão. Mas o orgulho suffocava estas generosas disposições. O temor de não ser comprehendido, de inspirar terror, e repugnancia talvez, quando elle se sentia digno de obter a mais terna retribuição, e o receio de achar culpadas saudades em vez de remorsos, todos estes estereis e tumultuosos pensamentos faziam-no recahir em suas hesitações. A vergonha lhe parecia o unico resultado possivel das tentativas que ousasse fazer, e não queria soffrer essa humilhação suprema. A altivez que paralysava assim as generosas inspirações de Mr. Saulnier, obrava mais poderosamente ainda sobre o coração de Ignez. Uma só palavra resumirá sua desgraça: ella sabia que seu marido tinha o direito de despreza-la.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

da Paschoa. He uma suspensão legislativa que deve ser da pouca duração; antes de sua separação, as camaras tiveram tempo de aceitar o projecto de convenção entre o governo e a sociedade de commercio de que temos fallado. As bases deste tratado já são conhecidas. O juro de renda que o governo deve á sociedade, pela prestação de 10 milhões de florins feita por esta se acha reduzido de 4 a 3 ½ por cento. As despezas da commissão estão diminuidas. Uma certa quantidade de productos coloniaes deverão ser vendidos nas Indias mesmo. De um outro lado, a sociedade conserva seu monopolio até 1874. Este he um dos projectos que deverão ser o alimento natural das proximas discussões legislativas. Alem disto, este negocio versa sobre um interesse de primeira ordem para a Hollanda, e que como he de costume preoccupa vivamente a opinião, queremos dizer do estado das Indias. As questões coloniaes são um dos elementos da grandeza e do desenvolvimento do paiz; ellas tem uma importancia muito simples a qual ultimamente põe outra vez em evidencia uma interessante brochura do Sr. Cornets de Groot, ex-conselheiro das Indias e secretario geral da repartição das colonias. O autor se mostra partidario de uma reforma moderada, justificada e exigida mesmo pelas grandes descobertas modernas da sciencia e da industria. O Sr. de Groot declara-se igualmente em favor de uma reforma do systema de cultura nas colonias; elle tem a mira em uma sorte de termo medio em todas estas questões, nas quaes a sorte das Indias hollandezas está empenhada. Falla-se hoje da exploração das ruinas das ilhas Celebes nas quaes, conforme muitos dados, deve existir muitas jazidas de ouro, o que não seria extraordinario depois das descobertas feitas na Australia e em Malaca. No meio destas preoccupações industriaes e commerciaes, a Hollanda acaba de perder ainda um de seus homens os mais eminentes, o Sr. barão van Zuylen van Nyevelt.

O Sr. barão van Zuylen van Nyevelt era um dos hollandezes os mais celebres e conhecidos na diplomacia européa; descendia do illustre Grotius e não tinha desmentido em sua descendencia. Elle tinha começado sua carreira diplomatica, ha mais de meio seculo, como secretario da embaixada em Paris, e tinha depois representado seu paiz successivamente na Suecia e na Hespanha. Em 1827 época da emancipação da Grecia, elle era embaixador dos paizes baixos em Constantinopla, e he então que, encarregado simultaneamente de conduzir as negociações seguidas pela França, Inglaterra e Russia junto do divan, chamou sobre si a attenção por sua habilidade e actividade decisiva. Em 1831, elle representava a Hollanda na conferencia de Londres.

O Sr. Van Zuylen Van Nyevelt era o decano da diplomacia hollandeza, a qual elle tinha honrado não só por seus talentos como por suas qualidades privadas; tinha conservado na idade mais de setenta annos uma actividade e energia singulares; quando a morte o veio ferir, elle preparava, como dizem, uma historia diplomatica de seu paiz, de 1805 até hoje. Havia de ser sem duvida uma publicação curiosa, e da qual só ha um fragmento que trata das negociações das conferencias de Londres. A Hollanda tem o culto de seus homens eminentes, e ella tem razão. Outro velho cheio de inspiração e de vigor, o Sr. Van Hall, acaba de fazer reviver em seu trabalho notavel dous habeis jurisconsultos, cujos nomes passaram as fronteiras dos Paizes-Baixos, Meyer e Van der Linden, um autor de uma obra sobre a codificação, homem de um espirito superior, illustrando a idade media com suas investigações, e descobrindo os recursos dos estados modernos tanto por intuição, como pela profundeza de suas indagações; o outro igualmente sabio e trabalhador, porém menos elevado, e cujos trabalhos judiciarios sobre as colonias teve bastante apreço para serem traduzidos em inglez por ordem do governo britanico. Meyer morreu em 1831, Van der Linden em 1835. Já muitos escriptores hollandezes de merito tinham tentado caracterisar o primeiro destes jurisconsultos. O Sr. Van Hall, servio-se, em sua dupla biographia, das reminiscencias de sua longa vida, e fez dellas um quadro, no qual as doutas tradições da Hollanda se acham personificadas nos dous homens dos mais notaveis. Este não he o unico trabalho deste genero que apparece na Hollanda. Um membro da sociedade de litteratura hollandeza de Leyde, o Sr. Van der Aa, acaba de dar principio a um diccionario biographico de todas as illustrações nacionaes até a época presente, e a exactidão dos factos apparece na multidão dos documentos. A vida intellectual neste illustrado e pacifico paiz, acaba, como se vê, do confundir-se com a vida commercial e politica; para formar um todo em que se revela sempre o pratico e laborioso espirito hollandez.

Na verdade, nada differe tanto da vida politica hollandeza como a vida politica tal qual existe em certos paizes do meio dia da Europa. Ha bem tempo ja que nada temos dito da situação de Portugal; he porque realmente esta situação não tem mudado em seus elementos. O facto mais saliente, he sempre a presença do duque de Saldanha no poder. Todavia he bem verdade que o velho duque se vio ultimamente quasi ameaçado em sua existencia ministerial. O gabinete portuguez tem sua maioria na camara dos deputados, porém á tem infinitamente menor na camara dos pares. Quando ha poucos dias houve lugar a discussão da resposta a falla do throno, apresentou-se naturalmente uma das questões as mais graves, a da approvação das medidas dictatoriaes tomadas o anno passado pelo duque de Saldanha. O velho duque queria que estas medidas fossem approvadas por uma votação geral; a camara dos pares, pelo contrario, queria proceder ao exame minucioso e sancionar ou censurar cada medida em particular. Finalmente appareceram symptomas evidentes de opposição. Um conflicto esteve então a ponto de ter lugar. O duque de Saldanha o evitou nomeando vinte pares novos. O numero das nomeações feitas pelo conde de Thomar, nos oito annos que esteve no poder, não excediam a quarenta; ha já 28 depois de um anno. He isto que faz, que a medida do primeiro ministro portuguez tenha causado alguma impressão. Em summa, qual he a posição do duque de Saldanha? Com quanto sua politica seja bastante difficil de definir-se, com quanto possa emfim resumir-se no desejo de ficar no poder, o que he real he, que ella se distingue da politica dos diversos partidos,—do partido setembrista, que he a fracção revolucionaria da opinião, e do partido cartista conservador, do qual o representante mais eminente he o conde de Thomar. O duque de Saldanha fluctua entre os dous partidos, apoiando-se alternativamente ora em um, ora em outro. O que faz sua força real, muito mais que toda consideração politica, he ter por si o exercito. Em quanto esta força lhe for fiel, he muito provavel que elle será primeiro ministro em Lisboa.

A politica portugueza acaba de assignalar-se por um facto de outra ordem, inspirado por um pensamento intelligente e fecundo; he a assignatura de um tratado de commercio com a França. Falta hoje apenas a ratificação dos dous governos. He um acto de importancia tanto maior, quanto he o primeiro tratado de commercio feito por Portugal com um paiz sem ser a Inglaterra. He o primeiro passo dado em um caminho, em que Portugal póde achar uma vantagem igual debaixo do ponto de vista de sua independencia politica e de seu desenvolvimento commercial.

A Dinamarca chama a attenção para os seus negocios: as difficuldades que se experimentaram tão cruelmente depois de 1848, deixaram vestigios, ou antes estão longe ainda de terminarem. Nesta crise que se prolonga fóra da medida, a Dinamarca se tem distinguido por sua sabia politica como por sua coragem militar. Depois de 1848, ella he com o Piemonte, o unico paiz da Europa, que tem sabido obter o regimen parlamentar sem o pedir a demagogia. Talvez que ambos devam a paz de que teem gozado, a guerra externa que tiveram de sustentar. Acontece sempre que a Dinamarca como o Piemonte, dotada por seu rei de uma constituição liberal, não tenha usado della senão com prudencia das instituições que lhe foram dadas, e na falta de outras considerações, esta circumstancia seria bastante para interessar a Europa em favor da Dinamarca. Todavia seus negocios tem tambem um interesse internacional, ao qual não se póde ser indifferente. As difficuldades contra as quaes ella se debate hoje, são ainda o resultado dessa deploravel questão dos ducados, a qual ameaça não terminar. Sabe-se que o governo dinamarquez, cedendo a acção da Austria e da Prussia, tinha aceitado os ajustes, que ellas pretendiam dictar-lhe para a reorganisação administrativa dos ducados em suas relações com o reino. Um novo ministerio se tinha formado para concluir este ajuste importante ao paiz. A intenção do partido nacional, como se ha de lembrar, tinha sido sempre separar o mais que fosse possivel o Slesvig de Holstein, a parte dinamarqueza do reino da parte allemã, afim de reunir mais estreitamente uma ao corpo da monarchia, deixando a outra approximar-se cada vez mais da confederação germanica, da qual dimana. O estabelecimento da linha das alfandegas sobre o Eider, isto he, entre o Slesvig e o Holstein, respondia perfeitamente a este pensamento. Pela mesma razão, aquelles que querem conservar todas as partes do reino reunidas em um só corpo, salvo em dar ao elemento germanico, nos negocios da monarchia, mais influencia do que não deveria ter segundo o partido nacional, pensavam que a linha das alfandegas estaria melhor collocada no Elba, entre o Holstein e a Allemanha propriamente dita. O ministerio tinha, nestas vistas, proposto um projecto de lei para a translação da linha das alfandegas do Eider para o Elba. A camara do povo, o *Folkething*, regeitou esta proposta na terceira discussão. Todavia a camara não motivou esta votação pelo facto do estabelecimento da linha das alfandegas no Elba de preferencia ao Eider. Uma medida semelhante dimana necessariamente das obrigações contrahidas para com os gabinetes de Berlin e de Vienna, obrigações que o partido nacional adopta, embora as deplore; mas a camara não quiz adoptar medida tão grave sem estar sufficientemente informada das consequencias economicas, que dahi podessem nascer. O voto da maioria seria obter uma constituição commum a todas as partes da monarchia dinamarqueza, e ligar assim os interesses moraes das duas raças, antes de ligar-lhes os interesses materiaes, com o fim de não se obrigar leviamamente em um systema de união que podesse prejudicar a Dinamarca. O ministerio respondeu a rejeição de seu projecto de lei por um decreto de dissolução, e os collegios eleitoraes elegeram outra camara, que pouco ha de differir da camara dissolvida.

Uma questão que não he menos grave, e cujo resultado he, para assim dizer, europeu, complica esta situação. O tratado concluido em Londres em 1852, para regular a successão ao throno da Dinamarca, exige a apresentação de um projecto de lei destinado a determinar este grande interesse.

Em quanto confere a hereditariedade na successão real de Gluksbourg, successão masculina, apta por consequencia para succeder no Holstein como na Dinamarca, o projecto de lei he approvado sem reserva e sem alguma objecção; mas afóra algumas pormenores que não são recebidos com o mesmo favor, existe um que desafia a mais viva opposição, por via das inquietações que promette no futuro. Dando o seu consentimento ao novo regulamento a hereditariedade real, como chefe da casa de Holstein Gotterpão imperador da Russia reservou para si um direito eventual de successão em parte do Holstein, no caso de extinguir-se a descendencia masculina da linha de casa Gluksbourg, chamada hoje ao throno. Podera pois acontecer que, no caso de vagar a corôa da Dinamarca, o imperador da Russia venha reinar em uma parte do Holstein, e como se estipulou no tratado de Londres, que todas as partes da monarchia fiquem indissoluvelmente unidas, por uma consequencia logica talvez que um czar da Russia venha a ser senhor da corôa dinamarqueza. He verdade que o tratado de Londres reserva para o rei de Dinamarca o *fazer* propostas ulteriores ás potencias estrangeiras, no caso em que a dynastia de Gluksbourg venha a extinguir-se. Com tudo, esta faculdade nos parece tranquillisar de todo os dinamarquezes a respeito de sua independencia em semelhante eventualidade: he uma das questões em que a nova camara deve pronunciar-se.

Se a questão da linha das alfandegas he de grande importancia para a organisação interior do reino, a da successão não o he menos como questão internacional. Uma e outra foram ha pouco objecto de uma publicação curiosa, intitulada *assembléa nacional e o ministerio*; defeza virulenta da posição que a assembléa tomou a respeito do ministerio. Esta publicação, não o podemos dissimular, representa por demais as paixões e os receios publicos. Com tudo o ministerio atacado por ella vivamente, sustenta-se, ha mais de um anno, protegido por uma consideração, que nada tem de consoladora, mas que não deixa de ser grave. A' vista da situação que as potencias allemãas prepararam á Dinamarca, com assentimento, tem-se perguntado se ha de ser possivel ao ministerio dinamarquez continuar essa politica mais independente das influencias estrangeiras. Até a rejeição da lei sobre a linha das alfandegas, as camaras soffreram resignadamente a dura necessidade das concessões, que pesam deste modo sobre aquelle povo digno de melhor sorte. Este voto e a agitação que suscita a reserva feita em favor da familia de Holstein Gottorp na questão da hereditariedade, atteston quanto esta resignação he custosa á Dinamarca.

Nos Estados-Unidos, o general Pierce começou a funccionar no dia 4 de março; e não ha exemplo na America de se ter visto multidão mais numerosa, mais compacta, mais enthusiasmada do que aquella que se reunio em Washington de todas as partes da União, para assistir a inauguração do novo presidente. Foi tão grande a affluencia, que devera o capitolio ter sido transformado em caravançalha, e as ruas de Washington apinhadas de passeadores, de *gentlemen*, de *ladies*, que não receiaram andar toda noite como simples mendigos irlandezes, apesar da intemperie do tempo.

Os incidentes que assignalaram a inauguração do novo presidente, não deixam de ser menos caracteristicos do que a sua mensagem: o enthusiasmo e os applausos desta multidão, que nunca se mostrara mais ardente, mais impetuosa, não só indicam ser um novo presidente que se installava no dia 4 de março, como a nova politica acclamada e saudada por todos. Antes de funccionar, o general Pierce fez duas pequenas mudanças no juramento exigido pela constituição, e nas formas e nos ritos da restauração: não *jurou*; mas affirmou que havia de cumprir fielmente os deveres, que lhe eram impostos pela constituição, e, em vez de beijar a Biblia, estendeu a mão sobre ella em quanto liam a forma do juramento. Os supersticiosos, que desejam ver nos pequenos acontecimentos signaes percursores de grandes cousas, de grandes mudanças, poderiam tirar destes dous factos um mao presagio para os destinos da politica tradicional da União, se por ventura a mensagem não dissipasse todas as conjecturas e os cuidados imaginarios de muitos.

A mensagem do presidente foi sem duvida energica, porem o que nos admira he que o não fosse mais, porque relativamente he moderada. He verdade que esta moderação liga-se menos ao pensamento do que a maneira porque o exprimem, menos ás pretenções que a mensagem declara, do que a maneira equivoca e as expressões vagas, e um pouco obscuras que as involvem. Ella exprime os mais audaciosos projectos com excessiva modestia, os desejos os mais bellicosos quasi com timidez. Este discurso não declara positivamente a queda da politica americana, e póde considerar-se como a oração funebre recitada na sepultura do adversario, e deixa todo receio aos partidarios desta politica tradicional, e nada lhes deixa a desejar. A todas as questões de conquista, o general Parce só tem uma resposta:—Isto dependerá do tempo e das circumstancias.—He mister saber escolher a occasião opportuna; havemos de ver se os acontecimentos são favoraveis. Deste modo, estas questões não interessam mais as leis do justo e do injusto; ellas hão de ser resolvidas pelas leis do acaso e pelas alternativas da politica. Nas questões de intervenção Mr. Pierce declara que os Estados-Unidos não podem offerecer aos povos estrangeiros senão o exemplo de suas instituições e de suas sympathias politicas; todavia se algum povo opprimido appellasse para o seu soccorro, poder-se-hia, segundo as circumstancias, intervir ou não. A republica americana deseja viver em paz com os estados do novo continente; ella não reconhece em si o direito de intervir em seus negocios; mas se algum desses estados consentisse alienar sua independencia, entregar-se á alguma potencia da Europa, a republica não o permittiria, e opporia seu *veto* em virtude da doutrina de Monroe. Mr. Pierce promette aos americanos estabelecidos em paizes estrangeiros a protecção a mais efficaz, e repete debaixo de uma nova forma a famosa expressão de lord Palmerston: *Civis romanus sum*. Pede pois aos cidadãos americanos que vejam por toda a parte a constituição como seu *palladium*, e acrescenta com humildade que o *servo* que deixarem na patria não deixará de ter os olhos abertos e vigiar em sua segurança no exterior. Reconhece que a extensão da União he triplice hoje do que era no principio; mas este immenso progresso não tem servido, quanto a elle, senão para provar uma cousa, a possibilidade de augmentar incessantemente sem nada perder na liberdade constitucional, e sem que o governo republicano tenha de receiar alguma alteração. Por conseguinte novas conquistas não podem ser um motivo de alarma; quanto mais os Estados-Unidos se estenderem, mais serão poderosos. Em resumo he esta a substancia do discurso ambiguo do general Pierce. Não podemos deixar de fazer a este respeito uma triste reflexão: he que ha cinco annos a politica e a historia do mundo parecem voltar as costas á civilisação. Depois dos excessos dos povos em 1848 e 1849, das insurreições, dos assassinatos e de outros actos de barbaridade, temos presentemente os excessos dos governos. Em verdade fóra difficil a um homem imparcial escolher entre estas duas especies de excessos. A mensagem de Mr. Pierce he digna irmãa da embaixada do principe de Menschikoff. De ambos os lados, he a mesma ambiguidade, o mesmo appello para a força, mal disfarçado debaixo das expressões de interesses publicos e de honra nacional. E todavia, repetimo-lo, deve-se agradecer a Mr. Pierce a moderação relativa de uma mensagem. Pelo menos dá a entender que não se decidira á conquista senão quando as circumstancias forem favoraveis. Deixa portanto uma porta aberta á paz, a qual outro representante qualquer do partido democratico não teria deixado. Assim essa mudança politica que, ha dous annos, tão frequentemente annunciamos, he presentemente preenchida officialmente. Pertence ainda ao poder de Mr. Pierce moderar os seus resultados, e não satisfazer os interesses que representa senão em uma justa medida.

(*Revue des deux mondes.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem reuniram-se os accionistas da companhia de Beberibe para a nomeação da administração, e sahiram eleitos:

*Director.*—O Sr. João Pinto de Lemos.
*Vice-Director.*—O Sr. José Pires Ferreira.
*Caixa.*—O Sr. Manoel Gonçalves da Silva.
*Secretario.*—O Sr. Bento José Fernandes Barros.
*Adjunctos.*—Os Srs., Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, Dr. José Mamede Alves Ferreira, Luiz Antonio Vieira, Antonio Valentim da Silva Barroca e José Antonio Bastos.

## COMMUNICADO.

**A estrada de ferro do Recife a Agua-Preta e Rio-de-San.-Francisco.**

Emquanto os partidos entre nós mantêm uma agitação esteril, desprezando quasi toda a discussão util, dous jovens estrangeiros aqui residentes hão traçado e accommettido uma empreza da maior importancia para este paiz.

He mais que tempo para que a imprensa, em compensação de tantas futilidades, chame a attenção do publico para essa via ferrea, que se intenta construir desta cidade á villa d'Agua-Preta e rio San-Francisco.

Os Srs. engenheiros Mornays, como he sabido, obtiveram do governo brasileiro um privilegio para construcção dessa estrada *até Agua-Preta*. Para formar a companhia necessaria para a sua execução, elles appellaram para os habitantes do paiz, entre os quaes mais de 3,000 acções de 20 libras cada uma foram distribuidas, e para os capitalistas inglezes, sempre francos em concorrer para emprezas deste genero.

Em Inglaterra a sisudeza e boa fé dos Srs. Mornays, o seu conhecimento das cousas do Brasil, e a pontualidade com que o nosso governo costuma satisfazer seus compromissos, fizeram maravilhas. A empreza acha-se em bellos auspicios; amparam-na capitalistas muito respeitaveis. Antes, porém, da formação da companhia requerem esses capitalistas a approvação prévia do orçamento, e a extensão do privilegio até o San-Francisco.

Para este effeito accordaram mandar desde logo um engenheiro pratico nesta especie de trabalho, o Sr. Jonhson, o qual junto com os Srs. Mornays já começou ha tempo a entender na preparação dos planos e orçamentos. O Sr. Bothwick, o abalisado engenheiro que actualmente dirige a estrada de ferro do isthmo de Suez no Egypto, tambem deverá aqui estar brevemente, examinar os trabalhos graphicos executados, partir para o Rio-de-Janeiro em companhia do Sr. Eduardo Mornay, resolver com o governo as duvidas que se apresentarem sobre o systema e orçamento da estrada, e dar para ella as direcções necessarias, antes de tornar a Inglaterra.

As modificações que pretendem obter os Srs. Mornays no seu privilegio, julgamos que não encontram por maneira alguma as intenções do nosso governo. Este, he verdade, recusou a concessão do privilegio até o San-Francisco, havendo que seria imprudente assegurar o lucro de 5 por cento do cabedal enorme que se terá de dispender com a estrada na extensão d'Agua-Preta ao San-Francisco, e que durante bastantes annos pouco podera produzir. Mas os capitalistas inglezes avaliando a importancia que, andando o tempo, deve ter o commercio do San-Francisco, e não querendo que depois de concluida a estrada até Agua-Preta outra companhia achando as cousas em melhores circumstancias, pretenda um privilegio para continua-la até o San-Francisco, reclamam-no desde já para si; e para isto prescindem, debaixo de certas condições, do *minimum* de lucro que a taes emprezas costumam os governos assegurar.

Assim cremos que nada póde tolher a execução de tão util empreza, e já nos he dado pensar que em pouco tempo não será um sonho na nação brasileira esse admiravel invento da civilisação moderna.

Por qualquer lado que se encare, são incalculaveis os beneficios que d'ahi devem resultar para este paiz.

Todo o sul de Pernambuco e o rio de San-Francisco a algumas horas de distancia da cidade mais oriental d'America do Sul; que grande triumpho para a civilisação de todo o vasto territorio que he banhado por aquelle rio oceanico!

Esta intima approximação de territorios tão remotos, produzida pelo vapor terrestre e o seu companheiro o telegrapho electrico, que grandes beneficios não deve trazer para a justiça, para administração, para a instrucção, para os costumes, para a ordem publica, para a unidade do imperio, para a sua colonisação e riqueza!

As rivalidades locaes, de que por vezes a politica se tem aproveitado neste paiz contra a sua integridade, são a herança que recebeu toda a America do atraso dos seus tempos coloniaes. Conserve-se, porém, a unidade politica, que esses provincialismos mesquinhos e anacronicos deverão desapparecer com a frequencia e brevidade das communicações, e com algumas medidas que tomem os poderes do estado. Uma estrada de ferro de Pernambuco ao San-Francisco he um forte laço entre as povoações do Norte e Sul deste rio. Cêdo barcos de vapor percorrerão tambem aquellas aguas, e uma provincia será formada de parte dos sertões de Minas, Bahia e Pernambuco.

Hoje he por todos reconhecida a necessidade que temos da colonisação, de attrahirmos para a nossa sociedade e para o interior do paiz, em grande parte despovoado e inculto, a população industriosa da Europa. Como, porém, promover essa trasladação sem faceis vias de communicação que conduzam os emigrados, e os productos que aqui obtiverem de sua industria, colloquem-nos em relação com a Europa, e debaixo das vistas protectoras da administração?

He reputado o Brasil um povo essencialmente agricola. Os nossos productos andam nos mercados do mundo á competencia com os das outras nações. Para que elles sustentem essa competencia, com proveito dos nossos agricultores, he sem duvida necessario esforçarmo-nos por diminuir-lhes, quanto he possivel, as despezas que tem com os seus generos. Entre os meios para isso, he um dos primeiros a economia nos transportes, a qual se obtem com as vias de communicação aperfeiçoadas.

Para fazer um calculo da economia que trará aos nossos agricultores o projecto dos Srs. Mornays basta advertir o seguinte:

O preço do transporte por legua do assucar conduzido por animaes chega em muitos engenhos a 40 rs. a arroba, e em nenhum a menos de 30 rs. (tomando-se a safra inteira), e estas leguas são de 23 ao grão, quando pelo contrato celebrado entre o governo e os Srs. Mornays o maximo que a companhia pode receber he 20 rs. por legua de 18 ao grão.

Esta grande differença faz com que para alguns proprietarios as economias d'ahi procedentes formem em alguns annos um grosso cabedal. E com esta differença considere-se que *presentemente* a estrada d'Agua-Preta ao Recife terá de transportar o assucar de 250 engenhos, pouco mais ou menos, podendo-se esmar em 6,000 arrobas a producção media de cada um, e ver-se-ha a grande fonte de riqueza que será para o paiz.

Esta economia de transporte he porém talvez a menor das vantagens que a agricultura alcança das vias ferreas. Que grande proveito não he para ella a faculdade de remetter os seus generos em qualquer dia, com toda a rapidez, seguros e bem acondicionados, nas occasiões convenientes, e a despeito das variações atmosphericas?

Pode-se calcular o incremento que deve trazer a producção e ao commercio todas estas vantagens e outras que seriam longas de enumerar. Quantos novos estabelecimentos ruraes se não hão de fundar e quantas terras incultas passarão a ser roteadas? Só a circumferencia d'Agua-Preta offerece os mais ferteis terrenos da provincia, e que pela sua distancia vivem de todo desaproveitados e habitados por gente semi-selvagem.

Se da Zona do mato passarmos a do sertão, ahi as vantagens do caminho de ferro sobem em proporção da distancia. A cultura presentemente acanhada pelos onerosos transportes deverá augmentar prodigiosamente. Um caminho de ferro no sertão terá além disso o poder de dar sahida ao gado em todas as occasiões e de alliviar os effeitos do terrivel flagello das seccas. Tanto que a linha do San-Francisco chegar aos primeiros sertões do Sul, teremos nesta cidade tão boa carne como no sertão, em vez da carne de bois cançados com que hoje nos alimentamos.

Grandes são tambem os beneficios do carril de ferro para os passageiros, para o abastecimento de viveres e para a povoação muito condensada das cidades.

Se nos objectarem o numero de homens que tal estrada irá desempregar dos que vivem actualmente da profissão de cargueiros, nós, sem demorarmos em allegar a quantidade de braços deste paiz que terão de occupar-se na sua construcção e os argumentos com que na Europa se responde aos damnosos, porém passageiros effeitos das machinas, lamentaremos sómente que a projectada estrada não arabe de todo com aquella occupação vagabunda e que rouba tantos braços á agricultura. Se nos achamos privados do triste recurso da escravaria africana, he mister que busquemos os meios de converter os nossos naturaes ao trabalho. Sera tambem para lastimar se não forem aproveitados para a cultura os terrenos dos cercados de animaes que se poderem dispensar com a mudança do transporte.

Uma consideração insta particularmente pela extenção desta estrada ao rio de San-Francisco. Acabamos de vêr no relatorio do Sr. engenheiro Halfeld a extrema difficuldade da navegação deste rio. Um caminho de ferro do Joazeiro a Penedo ou Maceió importaria pouco mais ou menos na mesma despeza que o de Agua-Preta ao Joazeiro, e este ou qualquer outro he por ventura inferior em vantagem ao que se projecta construir para o Recife. Em quanto a navegação do Joazeiro para o interior, vapores de ferro que podem ser para alli conduzidos promptos e armar-se, nos parece poderem preencher o fim desejado.

Grande parte das provincias do Brasil tem nos seus rios navegaveis meios naturaes de communicação. Pernambuco he uma das mais desfallecidas deste grande recurso, pois este territorio do Brasil por nenhum rio navegavel he cortado. D'ahi a necessidade que temos de promover a navegação costeira por vapores, e as estradas de ferro que parecerem mais uteis, e destas certo nenhuma se avantaja a que nos ligar ao rio de San-Francisco.

Convencidos destas verdades saudamos com enthusiasmo as emprezas de caminhos de ferro e de vapores que hoje se desenham nesta provincia e no resto do Brasil, e dirigimos especialmente os nossos agradecimentos aos benemeritos Srs. Mornays, por cujo meio e industria terá effeito a obra gigantesca de que tratamos.

He já tempo de que no Brasil se olhe pelos chamados interesses materiaes. Elles não affectam só o bem estar puramente physico de uma nação. Estão ligados ao poder e importancia dos povos, a dignidade das familias, á instrucção, moralidade e independencia dos individuos, a sua capacidade para o exercicio dos direitos politicos.

O Brasil não he uma nação antiga que tenha que lutar com os elementos espalhados no seu solo por differentes civilisações e revolvimentos politicos e sociaes. Somos um povo joven; derramado n'um territorio vastissimo, abundante de riquezas e na mor parte inculto e despovoado; e gozando de liberdade amplissima sob o sceptro protector de uma monarchia. Entre nós não se dão as velhas questões da Europa entre a monarchia, aristocracia, o clero e os burguezes, nem as novas suscitadas pela superabundancia da povoação. Não devemos pois arremedar as lutas da Europa, entreter-nos com estereis questões de subtilezas constitucionaes, nem com as mal cabidas reformas socialistas. A nossa aspiração deve ser unicamente formar na America do Sul um grande imperio, encaminhando o nosso povo a moralidade, a instrucção, ao trabalho, a riqueza e a liberdade, conforme a sua capacidade.

Este he o terreno natural da espansão da America, e a tendencia da nossa civilisação. *S. C.*

## CORRESPONDENCIAS.

*Senhores redactores.*—Tendo a thesouraria provincial ajustado contas com o corpo de policia, relativas ao anno de 1851, a 1852, verificou ella existir um saldo a seu favor da quantia de 8:149$280, cuja quantia foi logo restituida como provam os documentos juntos. Depois a commissão da assembléa provincial procedendo outro exame nas relações de mostra daquelle mesmo anno, achou, diz a commissão, que o alcance era de 8:400$, pouco mais ou menos; agora finalmente fez a mencionada thesouraria um terceiro exame nas mesmas relações, e achou, diz tambem ella, ser o alcance de 9:247$. Desejo que me digam qual dos tres exames he o verdadeiro. Sou seu assignante, etc.

*O amanuense da thesouraria.*

A folha 53 do livro de receita e despeza provincial fica debitado o thesoureiro Thomaz José da Silva Gusmão Junior no valor de 7:300$ rs., entregue por José Rebello Padilha, commandante interino do corpo de policia, importancia por conta da de 8:149$280 que se verificou existir a favor da thesouraria provincial em ajustamento de contas com o mesmo corpo. E para constar se deu este assignado pelo thesoureiro e escrivão.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco em o primeiro de março de 1853. — O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão Junior.* — O escrivão, *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

A folhas 59 do livro de receita, despeza provincial, fica debitado o thesoureiro Thomaz José da Silva Gusmão Junior no valor de 849$280 entregue por José Rebello Padilha, commandante interino do corpo de policia; importancia, por saldo de 8:149$280, que se verificou existir a favor da mesma thesouraria, em ajustamento de contas com o mencionado corpo. E para constar se deu este assignado pelo thesoureiro e escrivão.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco em 16 de março de 1853. — Thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão Junior.* — O escrivão, *Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.*

*Senhores redactores.* —Lendo o *Diario* n. 109 do corrente, nelle deparei com uma pequena correspondencia, na qual o seu autor que assignou-se —o Justo— maravilhando-se da decencia e riqueza da festa do Divino Espirito Santo, atribue todo o seu brilhantismo aos esforços do habil irmão o Sr. Manoel Gonçalves Agra, e lamenta ao mesmo tempo a decadencia de quasi todas as confrarias pela falta de um irmão tão prestimoso como o Sr. Agra.

Na verdade merecia o correspondente o nome de —Justo— se sua correspondencia se limitasse em elogiar o Sr. Agra pelos esforços que tem empregado em prol de sua irmandade, apresentando actos como o que acaba de ter lugar; mas suppôr que outras irmandades vão em decadencia, por falta de um irmão tão prestimoso, foi menos justo, porque irmandades ha que com menos recursos do que a do Divino Espirito Santo tem apresentado grandes funcções e curado de seus interesses, devido tambem ao zello, actividade e prudencia de seus empregados, portanto não foi muito justo apresentar o Sr. Agra como modello dos empregados, alguem ha em outras irmandades que tambem merece um tal titulo pelos relevantes serviços prestados em referencia aos limitados recursos, que hão tido a sua disposição.

*O Justissimo.*

*Srs. Redatores.*—Foi para nós sobremaneira estranha a leitura do communicado inserto no *Diario de Pernambuco* n. 108 e assignado pelo Sr. Joaquim José Bezerra. Sobre elle queremos dizer duas palavras.

He verdade que o Sr. Bezerra quando foi a nossa casa nos não pedio que para o futuro favorecessemos a elle e deprimissemos os seus collegas nas nossas *revistas*. Seria isto uma lembrança que nenhum dos auctores do theatro de S. Isabel ainda teve, sem duvida reconhecendo o nosso caracter e independencia e por lhes ser facil, sem vexame, achar mestres para taes bicos de obras.

Haviamos feito *conjectura* muito natural de que o Sr. Bezerra não fôra indifferente a um artigo, em que era muito elogiado e nós atrozmente insultados. O mesmo senhor com maneiras muito cortezes nos afiançou o contrario; e nós não podendo ter conhecimento de causa a este respeito, e acreditando na sua sinceridade tivemos prazer em declarar na revista que ja estavamos convencidos de que elle, á vista do que nos disse, não tivera parte em tal artigo.

Demorou-se o Sr. Bezerra em nossa casa mais de uma hora entretido em palestra em que a polidez e a urbanidade reinou constantemente, e nem podia deixar de assim ser. Já se vê pois que ali não se animaria, nem seria supportado, a usar de expressões taes como *calumnia e detractração*. Em quanto a estas palavras que hoje emprega no seu communicado, cremos que o Sr. Bezerra lhes não comprehende o alcance. *Um amador.*

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v
Dito sobre dito — a 28 1/8 d. a dinheiro.

*Compras de assucar.*

Branco 2. sorte — a 2$400 rs. por arroba.
Mascavado — 1$460 rs. idem.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 . . . . | 166:132$133 |
| Idem do dia 19 . . . . . . . | 21:228$015 |
| | 187:360$148 |

*Descarregam hoje 20 de maio.*

Hiate americano — *S. M. Waln* — farinha e bolachinhas.
Brigue portuguez — *Tarujo I* — mercadorias.
Brigue inglez — *Bryan Ymor* — idem.
Barca ingleza — *Oberon* — bacalhão.
Hiate brasileiro — *Capibaribe* — generos do paiz.

### Importação.

Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty e Assú, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

40 caixas velas, 1 caixão espanadores, 6 saccas cera, 10 ditas gomma, 1 caixão coturnos e camursas, 1 dito pennas de ema, 825 esteiras de palha, 200 pelles de cabra, 50 meios de sola, 78 vaçouras de palha, 12 molhos e 1 fardo chapéos, 24 molhos esteiras, 140 alqueires sal, 100 molhos palha; a ordem.

Barca ingleza *Oberon*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2.640 barricas bacalhão, aos mesmos consignatarios.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Assú e Aracaty, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

7,312 meios de sola, 42 saccas algodão, 20 barricas cera de carnaúba, 243 alqueires de sal, 195 molhos de palha; á ordem.

Brigue nacional *Fluminense*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

12,936 arrobas de carne, 440 ditas graxa e 30 couros seccos; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 . . . . | 47:483$982 |
| Idem do dia 19 . . . . . . . | 4:553$310 |
| | 52:037$292 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18 . . . . | 2:422$677 |
| Idem do dia 19 . . . . . . . | 36$838 |
| | 2:459$525 |

### Exportação.

Genova, barca sarda *Monte Alegre*, de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,200 saccos com 16,000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 454 volumes de molhados.

Gibraltar, brigue portuguez *Phenix*, de 285 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,050 saccos com 15,250 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, patacho nacional *Nictheroy*, de 154 toneladas, conduzio o seguinte — 110 toneladas carvão de pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19 . . . . . 582$286

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 . . . . . 2:367$417

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 19.*

Maranhão com escala pelo Ceará — 8 dias do ultimo porto, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 1/4 de toneladas, capitão Joaquim Domingues, equipagem 17, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Francisco Guedes de Araujo Guimarães, João Lins Cavalcanti de Oliveira, Agostinho José Soares, Francisco Antonio de Souza, sua mulher e criada, e 3 escravos a entregar.

Ilha de Fernando de Noronha — 3 dias, hiate brasileiro *Caprichoso*, de 35 toneladas, mestre Manoel José Martins, equipagem 7, em lastro. Conduzindo o ex-commandante da Ilha e sua familia.

Acaracú e Assú — 20 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 134 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola, sal e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva.

Parahiba — 4 dias hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, equipagem 5, mestre Bernardino José Bandeira, carga toros de mangue; ao mestre. Passageiros, Thomaz Nunes, Guilherme F. Watson. e Maria F. da Conceição.

Terra Nova — 35 dias barca ingleza *Cremorne*, de 208 toneladas, equipagem 12, capitão Collins, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Rio Grande do Sul, pelo Rio e Bahia — 38 dias, e 7 dias do ultimo porto, brigue brasileiro *Fluminense* de 268 toneladas, equipagem 14, capitão Cypriano Antonio dos Quadros, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Rio de Janeiro — 15 dias, brigue inglez *Darien*, de 274 toneladas, equipagem 10, capitão George Stavers, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Ficou de quarentena.

Liverpool — 58 dias, patacho inglez *Zuleika*, de 142 toneladas, capitão L. Grotrian, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia.

Bahia — 10 dias, hiate brasileiro *Amelia*, de 63 toneladas, mestre Francisco José da Silveira, equipagem 6, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, Antonio José Mendes e Joaquim Ginianno Barboza de Lima.

Trieste — 74 dias, patacho hamburguez *Johanna*, de 163 toneladas, mestre Golfred Heintz, equipagem 8, carga farinha de trigo; a N. O. Bieber & Companhia.

Baltimore — 84 dias, brigue americano *Nancy*, de 219 toneladas, capitão E. Peterson, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia. Com 6 passageiros

Idem — 43 dias, brigue americano *Bathrust*, de 171 toneladas, capitão N. P. Dutton, equipagem 7, carga farinha de trigo; a Deany Youle & Companhia.

## EDITAES.

*João Henriques de Carvalho Mello, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. que Deos guarde etc.*

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que tendo de tomar providencias immediatas no sentido do aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 do corrente mez, acerca dos curraes, por isso mando publicar o citado aviso, para que ninguem possa allegar ignorancia, quando venham a soffrer pelas medidas de que se houver de lançar mão.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

Copia n. 88. — Circular. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, á vista do que ponderou o chefe de divisão capitão desse porto, em officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 139, acerca dos graves inconvenientes que resultam do estabelecimento de curraes de peixe, determina que sejam demolidos todos os que existem, com prejuizo da navegação; e não se consinta que se façam outros que causem semelhante damno, em qualquer ponto da costa ou dos nossos portos e rios; o que communico a V. Exc. para a seu conhecimento e expedição das necessarias ordens, pelo que diz respeito a esta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1853, *Ribeiro.* Conforme. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

*João Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia por S. M. I. que Deos guarde etc.*

Attendendo aos graves prejuizos que resultam ao commercio, a navegação e mesmo os riscos de vida que correm as tripolações das barcaças, como sou informado haver acontecido, e he natural; tenho resolvido que nenhuma barcaça possa navegar sem que tenha a seu bordo dous ferros e duas amarras para a sua segurança; concedendo para esse fim o prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, findos os quaes, serão tomadas as medidas necessarias, para repressão dos infractores.

Capitania do porto de Pernambuco em 27 de abril de 1853.—*João Henriques de Carvalho Mello*

*Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista do termo da cidade do Recife, etc.*

Faço publico para o devido conhecimento os artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

TITULO 4.

Artigo 9. Todas as rezes que morrerem na sua conducção para a praça em qualquer lugar que seja dentro do municipio, deverão ser enterradas logo pelo conductor da boiada á custa de seu dono, e nos lugares que a camara municipal houver destinado: os infractores serão multados em 10$000 rs.

Art. 10. Os conductores de boiadas deverão entrar com ellas a recolhe-las ao curral das Cinco-Pontas da meia noite até as 6 horas da manhãa: os infractores pagarão a multa de 4$000 rs.

E para que semelhantes ortigos tenham a devida execução, lavrei o presente, que será publicado pela imprensa. O fiscal *Ignacio José Pinto.*

Freguezia da Boa Vista 19 de maio de 1853.

## DECLARAÇOENS.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano comparecerá na matriz da freguezia da Boa-Vista, pelas 4 horas da tarde nos dias 20, 21 e 22 do corrente, para administrar o Sacramento da confirmação, a todos os que se dispozerem para receber este Sacramento por meio da confissão sacramental, á qual para este fim devem recorrer. As esmolas destinadas a esta administração, são applicadas para a despeza da festa do SS. Sacramento, orago da mesma matriz, que proximamente se ha de celebrar. Palacio da Soledade 12 de maio de 1853. — Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijolos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas; as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— A administração do correio desta cidade engaja dous homens para servirem de correios caminheiros: quem estiver em circumstancias de occupar esse lugar, dirija-se a mesma administração.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa, para passageiros trata-se em casa da agencia, rua do Trapiche Novo numero 42.

—O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico, que foram aceitas as propostas de J. Soum, Bartholomeu Francisco de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos e Felix das Mercês Muniz, para fornecerem o 1.º, 1 arrobas de alvaiade a 4$700 rs.; uma dita de roxo terra a 1$600 rs., o 2.º, 5 arrobas de oleo de linhaça a 8$300 rs., 1 ½ dita de pós preto a 5$120 rs. 2 ½ ditas de verde cromo a 6$000 rs., 1 dita de fezes d'ouro a 5$000 rs., 4 ditas de óchre amarello a 1$ rs.; 3.º, 3 bandeiras nacionaes, grandes, de filele, a 130$000 2 ditas pequenas a 70$000 rs., o 4.º, 36 pares de sapatos a 1$600 rs. o par, e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra, os referidos objectos no dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de maio de 1853. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento das madeiras constantes da relação abaixo transcripta: —7 linhas de 66 palmos de comprimento, 9 1/2 polegadas de altura, e 8 1/2 polegadas de largura; 16 traves de 44 palmos de comprimento, 8 1/2 polegadas de grossura em quadro; 20 traves de 40 palmos de comprimento, 8 1/2 polegadas de grossura em quadro: 80 traves de 40 palmos de comprimento e 8 pollegadas de grossura em quadro; 350 traves de 32 palmos de comprimento e 8 pollegadas de grossura em quadro; 30 mãos travessas de 40 palmos de comprimento e 4 pollegadas de grossura em quadro; 50 mãos travessas de 30 palmos de comprimento e 4 pollegadas de grossura em quadro: as pessoas que se propozerem fornecer ditas madeiras, compareçam na mesma repartição, no dia 25 de maio ao meio dia, para á vista das condições organisarem suas propostas. Secretaria das obras publicas 18 de maio de 1853.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

# THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 21 DE MAIO DE 1853.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma escolhida ouvertura representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o excellente drama em 3 actos

## O PREVOSTE DE PARIS.

Denominação dos actos.

Acto primeiro—O christão e o judeo.
Dito segundo—A côrte dos milagres.
Dito terceiro—O juramento de vingança.

| Personagens | Actores. |
|---|---|
| Hugo Aubriot . . . . . . . | Amoêdo. |
| Samuel Levi. . . . . . . | Senna. |
| Simeão. . . . . . . . | Bezerra. |
| Sara . . . . . . . . | D. Manoela. |
| Rachel. . . . . . . . | D. Rita. |
| Godefroy . . . . . . . | Jorge. |
| Eric . . . . . . . . | Mendes. |
| Beatriz . . . . . . . | Jesuino. |
| Daniel menino de 4 annos . . . | N. N. |
| Uma menina de 3 annos . . . . | N. N. |

Cortezãos, damas, criados, vadios e ladrões.

Primeiro acto em Paris na rua de Vieille-Polleteriere.

O segundo nos contornos da igreja de Nossa Senhora.

O terceiro em casa de Sára.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida farça

## O MEU PAIZINHO.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

## AVISOS MARITIMOS.

A MUITO VELEIRA

barca brasileira *Flor d'Oliveira*, sahe para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente mez impreterivelmente; póde ainda receber alguma carga miuda a frete, escravos e passageiros; para os quaes tem bons commodos: trata-se na rua do Trapiche Novo n. 14, escriptorio do consignatario Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o muito veleiro brigue Recife, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompta, e para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o hiate nacional Piedade, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

RIO DE JANEIRO.

A veleira escuna *Sociedade Feliz* segue no dia 30 do corrente; ainda póde receber carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim Antonio G. dos Santos, na praça.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 3 de junho proximo futuro, o hiate *Flor do Cururipe*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete. trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

MARANHÃO' E PARA'.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deverá partir para os portos acima indicados, com a maior brevidade, visto já estar com o seu carregamento quasi todo engajado: por isso as pessoas que pretenderem ainda carregar ou ir de passagem, dirigir-se-hão a rua da Cruz n. 13, armazem de A. C. Augusto da Silva, ou a praça do commercio, a fallar com o capitão.

## LEILOENS.

— Eduardo Bolli, tendo de retirar-se desta praça, fará leilão (transferido do dia 17 por causa da chuva), de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em camas de ferro e de madeira, sofás, consolos, marquezas, mesas, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, aparadores de mesas, guarda-roupas, commodas, lavatorios, alguns com perten-

MUTILADO

ces de porcelana, espelhos para salas, toucadores, relogios para cima de mesa, christaes, apparelhos de mesa e chá, quadros de rara escolha, excellente piano forte quasi novo, uma livraria de obras dos melhores autores francezes, bem encadernadas, e de muitos outros artigos de gosto e utilidade : segunda-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, na referida casa, rua do Sevo, sobrado do Sr. José Gomes Leal, proximo ao da senhora viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o collegio Santo Antonio.

— Terça-feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, haverá grande leilão de uma mobilia, e outros muitos objectos pertencentes a uma pessoa que retirou-se para fora da provincia, assim como dous optimos pianos que vai a pena alguma pessoa que queira aprender aproveitar a ocasião, tambem irá a leilão camas de ferro, espingardas para caça, um rico estojo com pistolas, uma camara obscura que com a maior facilidade tira-se qualquer vista, relogios para escriptorio, e para algibeira, obras de prata velha, um carro de 4 rodas, e um cavallo de sella muito bom carregador.

## AVISOS DIVERSOS.

### CONVITE.

O syndico da ordem terceira de S. Francisco convida aos reverendos senhores sacerdotes, tanto regulares, como seculares, para celebrarem na igreja da referida ordem pela alma dos irmãos fallecidos.

— O distribuidor do Diario de Pernambuco no bairro de Fóra de Portas, declara que he falso ter elle distribuido no mesmo bairro uma proclamação incendiaria, como se acha exarado no Correio da Provincia publicado no Liberal de hontem, 19 do corrente.

Antonio da Silva Gusmão, acha-se competentemente autorisado por Mr. Henry Beaucourt, negociante residente em Paris, para contratar nesta provincia o engajamento e emigração de colonos allemães, suissos, italianos, belgas, ou francezes; tendo o contrato por base as condições abaixo transcriptas.

Desnecessario se torna mostrar as vantagens resultantes da acquisição de colonos, especialmente em um paiz como o nosso, em que, ainda que novo porem vasto e abundantemente rico, vivemos todavia pobres por falta de braços, da intelligencia e industria precisa para converter em productos, e por consequencia em capitaes, essa fonte perene de riquezas, que com mão prodiga nos apresenta a natureza; mas que morrem sopitados, e como que no embryão, pela falta de meios para as desenvolver, falta que aliás experimentamos por preconceitos e erros de nossos antepassados, a em que emperrados ainda perseveramos.

Se uma nação he tanto mais feliz, quanto a sua população se compõe de individuos morigerados, laboriosos e livres, isto só, e sem ser necessaria outra demonstração, bastará para provar o quanto tem o paiz de ganhar com a recepção de colonos.

Se o grão de adiantamento e prosperidade, em que se acha os Estados-Unidos e outros paizes modernos, lhes tem provindo de admittirem esses novos habitadores, o Brasil duplicadamente terá de ganhar com elles; porque sendo a nossa industria quasi toda agricola, virão vantajosamente substituir os braços que nos vão faltando felizmente com a cessação do trafico da escravatura. Isto posto, he necessario que, livres desse phrenesi estupido, não olhemos para os emigrantes ou colonos como estrangeiros que vêem só á nossa terra para enriquecerem e depois regressarem á sua patria, mas que com philantropia os tratemos, considerando-os como amigos, que trouxeram para o paiz sua industria e seu trabalho, e por consequencia o germen da prosperidade publica ainda mais, que os amemos como futuros concidadãos, que se terão de interlaçar comnosco pelo vinculo do casamento e união de familia.

Em ultima analyse cumpre notar, que o proveito e utilidade que tem de resultar ao paiz da acquisição de colonos, he de primeira intuição. O Rio de Janeiro, fóco das illustrações, reconhecendo esta verdade, os tem admittido: se de outro tanto, pois, se compenetrarem os Pernambucanos, os que delles necessitarem a mim se dirijam, que como gerente de Mr. Henry Beaucout, encarrego-me da emigração.

Cidade do Recife de maio de 1853.
*Antonio da Silva Gusmão.*

**Bases sobre as quaes o abaixo assignado autorisa ao Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmao' a contratar na provincia de Pernambuco, imperio do Brasil, a emigraçao' de colonos europeus.**

1.º O abaixo assignado, Mr. Henry Beaucourt, negociante residente em Paris, rua do Hauteville n. 35, tendo organisado na Europa meios para facilitar a emigração de colonos para a America, encarrega-se de procura-los, sejam como familias de agricultores, sejam como operarios e officiaes de officios, etc., e de os remetter á provincia de Pernambuco acompanhados de certificados da primeira autoridade ou districtos em que residam, comprovando a moralidade e intelligencia de cada um dos adultos, seja homem ou mulher, e ao medico sobre o estado de sua saude; e antes de partirem terão aceitado e assignado em duplicata o contrato em cujos termos os engajadores os quizerem ao seu serviço, ficando com o colono um dos exemplares, e o outro será remettido a quem os tiver feito engajar.

2.º As pessoas que tiverem de fazer ir colonos, declararão nos contratos, que para este fim firmarem com o representante de Mr. Beaucourt, se preferem colonos allemães, suissos, italianos, belgas ou francezes, e que quando suas encommendas forem de agricultores não terão direito a excluir o chefe da familia, ainda que seja de idade avançada, nem tão pouco os filhos dos colonos casados ou viuvos, qualquer que seja a idade delles.

3.º O engajador obriga-se:

§ 1. A pagar ao representante de Mr. Beaucourt a importancia correspondente pelo cambio da praça do contrato, a 330 francos, moeda de França, por cada um colono adulto de um ou d'outro sexo, e 165 francos sómente pelos menores de 10 annos até a idade de dous annos, pelos que tiverem menos desta idade de dous annos nada pagará.

§ 2. A pagar mais 12 francos por cada um dos colchões que Mr. Beaucourt houver fornecido aos colonos para seu uso a bordo, os quaes serão entregues ao engajador, se não tiverem por qualquer força maior sido estragada durante a viagem.

§ 3. Calculada aproximadamente a importancia dos colonos pedidos (contando-se termo medio seis pessoas por familia) será metade dessa importancia entregue ao representante de Mr. Beaucourt no acto de assignatura do contrato para ser com a copia deste remettida áquelle, e a outra metade será depositada no banco ou afiançada no mesmo contrato por fiador chão e abonado, ficando o representante de Mr. Beaucourt autorisado a levantar o deposito logo que o navio chegue com os colonos, ou a exigir do fiador o saldo da importancia a que montar a partida de colonos, a qual importancia será conhecida antes mesmo da chegada do navio que Mr. Beaucourt fará a seu representante por via dos vapores.

§ 4. A fazer todos os preparativos necessarios para receber os colonos no mesmo dia de sua chegada ao porto, ou no seguinte o mais tardar, ficando por sua conta e risco todas as despezas a que elles derem lugar desse dia em diante.

§ 5. A obter das autoridades competentes a permissão para o immediato desembarque de suas bagagens livres de direitos, uma vez verificado que ellas não contéem além de objectos de seu uso e viveres para seu consumo.

§ 6. A fornecerem aos colonos os meios de transportes mais commodos no paiz, quando tenham de ser levados para fóra do lugar ou porto de desembarque.

4.º Será concedido á Mr. Beaucourt o prazo de nove mezes da data do contrato para a escolha e remessa dos colonos, ficando a elle o direito salvo de abreviar esse prazo, se o pudér fazer.

5.º Nenhum motivo se opporá á que Mr. Beaucourt levante o deposito feito no banco, ou exija do fiador ou do engajador o saldo da importancia a que montar a partida de colonos nem mesmo o fallecimento dos responsaveis, fiador ou engajador, pois que se estipulará que a obrigação de receber os colonos, e de pagar o resto da importancia total, passará a seus herdeiros, para o que ficarão hypothecados os bens de ambos.

6.º Além do contrato celebrado com o representante de Mr. Beaucourt, fará o engajador lavrar outro em que se estipulem as condições a que se terão de sugeitar os colonos, e as vantagens que se lhes offerecem; e este contrato terá por bases:

1. A garantia que offerece o engajador de receber os colonos logo que chegarem ao porto, nutri-los, trata-los em suas enfermidades, e fornecer-lhes as cousas necessarias á vida até que se tenham estabelecido sobre si mesmo.

2. Garantia do livre exercicio de séu culto e religião.

3. Indicação do genero de trabalho a que os colonos serão destinados.

4. O numero de horas de trabalho em cada dia.

5. O salario que vencerão em cada dia de trabalho, e se são nutridos e alojados pelo engajador.

6. Para os agricultores e suas familias a garantia de os nutrir e alojar, trata-los com humanidade, e fornecer-lhes tudo o de que precisarem para seu trabalho, declarando se perceberão salario fixo, ou se compartirão com o proprietario o fructo da colheita, em que proporção, e qual he a importancia provavel desta.

7. A duração das obrigações reciprocas do engajador e do colono.

8. Declaração das condições em que o colono poderá ficar quite para com o engajador, isto he, do prazo que se lhe concederá para saldar-se com seu patrão das despezas que lhe tiver occasionado com passagem, sustento, etc. Esta indemnisação poderá ser feita ou por reserva de parte do salario, ou de parte da importancia produzida pelo quinhão que couber ao colono na partilha da colheita.

9. Se o engajador venderá, aforará, ou arrendará terras aos colonos, quando estes queiram estabelecer-se por sua conta, o preço aproximado e o prazo que lhes dará pela sua indemnisação no primeiro caso, e do contrato no segundo e terceiro.

7.º Logo que todos estes actos estejam feitos e authenticados, o representante de Mr. Beaucourt lh'os transmittirá acompanhados da somma recebida, e aviso lhe será feito do nome do navio em que irão os colonos, do dia de sua sahida e da importancia total das respectivas despezas, afim de que o engajador os espere prevenido, providencie seu desembarque e recepção, e seja Mr. Beaucourt pago do saldo.

8.º O representante de Mr. Beaucourt chamará muito especialmente a attenção dos engajadores para a boa recepção e agasalhado dos colonos, pois que do modo por que forem tratados os primeiros depende o bom exito da emigração, e seu numero, mesmo sem avanços de despezas dos proprietarios brasileiros.

*Paris 27 de abril* de 1853.

*P. S.*—Mr. Beaucourt querendo dar aos engajadores toda a segurança possivel da lealdade, com que satisfará seus compromissos, não porá como condição essencial a recepção da metade da importancia declarada no § 3 da base 3 no acto da assignatura do contrato: basta-lhe que o engajador transmitta por si mesmo essa metade a qualquer dos agentes diplomaticos do Brasil em Londres ou Paris, ou a qualquer outra pessoa de sua confiança, com a declaração de ser entregue a Mr. Beaucourt, quando este provar que fez partir o navio em que vão os colonos pedidos; ficando em tudo mais garantido o prompto pagamento do saldo no prefixo prazo de tres dias contados do da chegada do navio.

No caso de naufragio o engajador não terá prejuizo algum, Mr. Beaucourt fará partir á sua custa outros colonos, como se aos naufragados não houvesse acontecido tal sinistro

*H. Beaucourt.*

— A mese regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da Conceição dos Militares, distribue no domingo 22 do corrente, esmolas aos pobres na mesma igreja pelas 9 horas da manhãa; assim como convida aos senhores sacerdotes que quizerem na segunda-feira 23 celebrar missas por alma dos irmãos fallecidos, com a esmola de 800 rs. poderão comparecer desde as 5 horas da manhãa do referido dia até o numero de trinta, conforme determina o compromisso.

AVISO EM TEMPO!

Certo animalejo com fumaças de lorde, que tempos a esta parte, atormenta os pacificos moradores de certa rua, com seus amiudados passeios, cohiba-se de tão escandaloso abuso, afim de evitar consequencias graves, e deixar assim na santa paz, donzellas, que por sua posição e honra, deve respeitar sobre pena então de lhe cahir sem a menor piedade a desgraça no lombo. Ja que nos occupamos com semelhante tratante he mister que o retratemos para que fiquem no conhecimento do publico: este animal tem altura e corpo regular, ventas avermelhadas, e andar de bolieira; traz chapéo branco, palitó amarello, e calça branca, costumando andar de cavallo, e cabriolet; e para que mais gravado fique na memoria dos interessados; procurem-no pela trazeira dos carmelitas, ou na venda confronte a sua habitação.

— Precisa-se alugar uma ama forra, ou captiva, que saiba cozinhar e fazer as compras para pequena familia: na rua Direita n. 60 segundo andar.

— José Joaquim Pereira de Mello faz publico que João Francisco Pinto deixou de ser o encarregado das cobranças de sua casa.

— No dia 16 do corrente mez fugio um negro de nação Costa, com os signaes seguintes: — alto secco do corpo, côr bem preta, em uma das mãos tem uma sicatriz de fogo nas costas, tem no rosto (nos cantos da boca) tres talhos de cada lado; levou camisa de algodão, e calça de riscadinho azul, e tambem de algodão, chapéo de palha de carnauba debruado com fita preta ao redor da aba: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leva-lo no Poço da Panella no sitio grande, confronte a igreja, que sera generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para todo serviço de uma casa, e paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, e com alguma pratica de venda, mas que dê fiador a sua conducta; na rua da Roda n. 52.

— Quem annunciou querer comprar uma burra que não seja de segredo, dirija-se a rua do Brum, casa de Caldeireiro, e fundição de Francisco Antonio Correa Cardozo.

— Troca-se a morada do segundo andar do sobrado n. 14 da esquina do Ouvidor, na rua da Cadeia de Santo Antonio, por outro sobrado de um andar com sotão, ou dous andares, que seja nas ruas seguintes: — rua da Cadeia de Santo Antonio, Collegio, Nova, Cruzes, Quartel, e larga do Rosario; a pessoa a quem convier tal negocio, póde dirigir-se ao mesmo sobrado, para ver os commodos.

### LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje se espera do sul o vapor conductor da lista da 58 loteria da Santa Casa da Misericordia, ainda se póde encontrar um resto de bilhetes nas lojas do costume.

### LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria certifica ao respeitavel publico, que corre infallivelmente no dia 27 do corrente, as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender-se: o resto que existe acha-se a venda nos lugares do costume.

### CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

### LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas desta loteria correm infalivelmente no dia 27 do corrente, fique ou não bilhetes, o resto de bilhetes e cautelas que existem achão-se á venda nos lugares do costume

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 4$000 |
| Quartos | 1$200 |
| Decimos | 600 |

— Precisa-se de uma casa para pouca familia: na rua do Crespo, loja de livros n. 11, paga-se bem e adiantado.

—Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 69.

— Precisa-se de um mestre e dous marinheiros para uma barcaça: na rua do Vigario, n. 20, segundo andar.

### COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia acha-se autorisado a pagar o decimo dividendo, a razão de 2$500 rs. por apolice. Escriptorio da companhia de Bebiribe 19 de maio de 1853.—O director, João Pinto de Lemos.

— José d'Oliveira Leite vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia ao seu serviço as suas tres escravas, Marcolina e Gertrudes, mulatas e Antonia, crioula.

— Desappareceu no dia 17 de maio o preto de nome Antonio, por alcunha Cachangá, com os signaes seguintes: baixo, com falta de alguns dentes na frente, falla muito cerrada: quem o apprehender leve-o á casa junto á capella da Senhora dos Afflictos, que ahi encontrará seu senhor, e esse recompensará generosamente.

— Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, e sua mulher D. Francisca de Luna Freire Santos retiram-se para o Rio de Janeiro, e levam em sua companhia para seu serviço os seus escravos crioulos, de nomes Constancia, Vicencia, Ventura, e Nemezio.

### HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— D. Catharina Parcell vai a Europa tratar de sua saude, levando em sua companhia os seus tres filhos menores.

— José de Souza e Sá retira-se para a Bahia.

—O proprietario do hotel Francisco tendo de retirar-se para fóra da praça, para tratar de sua saude, vende todos os objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

— Precisa-se de um portuguez, que saiba tratar de vaccas, para encarregar-se de uma estribaria com doze tourinos: na rua Nova n. 69, primeiro andar.

— Tendo sido penhorados pela fazenda provincial um predio e mais bemfeitorias que tem o capitão Firmino Teotonio da Camara Santiago, na povoação dos Afogados, junto a ponte de Motocolombó, o coronel José Peres Campello avisa em tempo que as terras em que estão dito predio e bemfeitorias lhe são foreiras, e que o mencionado capitão lhe deve alguns annos de fóros: pelo que quem quer que arrematar aquelles bens lhe será responsavel pela divida, assim como deverá tratar com o annunciante novo aforamento, visto ter o dito capitão cahido em commisso, do qual o não pretende relevar.

### CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
**Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.**

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se alugar cinco escravos para trabalharem na fabrica de sabão, paga-se bem: a tratar na mesma fabrica, ou na travessa da Madre de Deos, n. 21.

— O abaixo assignado declara que, nada deve a pessoa alguma nesta praça, nem fóra della; porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta, na rua Direita n. 56, que sera' immediatamente pago.—Antonio de Souza Marinho.

— Offerece-se uma mulher para ser ama de leite: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— José de Oliveira Leite vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas duas escravas, mulatas, Marcolina e Gertrudes.

— Os Srs. Guilherme Augusto Correa de Freitas, Joaquim Ferreira de Sá, Alexandre Aurelio de Castro Ozorio, Fernando Alves de Carvalho, Dr. José Luiz da Silva Moura, Manoel Francisco, morador na Ilha de Nogueira, e Maria Ignacia de Souza, tem cartas na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, tambem se aluga uma ama fôrra ou captiva para o mesmo, que saiba cosinhar o diario e para mais alguns serviços da casa; na rua da Senzalla velha n. 60 primeiro andar, das manhães de 9 até as 4 horas da tarde, póde ser procurado.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber; a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua de Apollo, venda n. 1.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro, cose, engomma, entende de cozinha: quem precisar dirija-se á rua da Aurora, loja do sobrado onde mora o Sr. Dr. Regueira.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Em consequencia de não se ter arrecadado todas as esmolas para a festa da Senhora do Carmo do Frontispicio, não póde ter lugar no dia 17 do corrente, o que será impreterivemente no dia 5 de junho proximo futuro; rogando pela ultima vez a todos os devotos a continuação de sua contribuição para a mesma festividade.

— A pessoa que tiver uma escrava, que saiba cozinhar, e todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Cadeia, na casa onde foi a sociedade Apollinea, que achará com quem tratar.

— Desencaminhou-se tres saccos pequenos de feijão vermelho, que se entregou a um negro no armazem do Sr. Candido Sodre da Motta; quem estiver de posse delles querendo-os entregar a seu dono, os poderá mandar na ribeira do Boa-Vista, venda n, 3, de que se lhe ficara obrigado.

— Precisa-se de uma mulher branca, de meia idade, e muito boa conducta, para reger uma casa, e fazer ao mesmo tempo o serviço interno della, cozinhar, engommar muito pouco, sendo a familia tão somente de um homem uma preta e dous moleques pequenos: quem quizer annuncie por este *Diario* para ser procurada.

— Precisa-se de uma parda, ou preta forra, já de alguma idade para ama secca de uma criança, e tratar de seus pannos; quem estiver nestas circumstancias, querendo dar abono de sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Sumio-se da casa do abaixo assignado, uma cabra mocha, preta, com umas malhas e dá leite; quem a tiver e a queira entregar, será recompensada; nas Cinco Pontas n. 71.

*José Carneiro da Silva.*

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade d'Olinda venha satisfazer na rua da Cruz a quantia de 38$760 rs. importe da cera que se gastou na festa de N. S. do Monte.

ROUBO.

Em a noite de segunda para terça-feira do corrente mez, roubaram da loja da rua dos Quarteis n. 24, pertencente aos abaixo assignados, a quantia de 1:770$ e tantos mil reis, sendo 5 sedulas de 200$000 rs. do thesouro e banco, 1 dita de 100$000 rs. do banco, 4 ou 5 ditas de 50$000 rs., uma porção de sedulas de 20, 10, 5, 2, e 1$000 rs., 3 ou 4 moedas de 20$000 rs. em ouro, 1 sedula de 20$000 rs., amarella, bastante dilacerada que pelo seu máo estado se suppõe falsa, a qual tem um remendo de papel fino que acompanha as costas de toda a sedula, sendo este remendo grudado com gomma-arabia, 1 dita de 20$000 rs. em o mesmo estado; levando mais além deste dinheiro uns penhores constando de 1 botão de ouro de abertura sendo todo liso e pontudo, embrulhado em um papel que continha um letreiro ou nome seguinte (Pedro José de Barros) e umas fivellas de calção, antigas, de prata, porém a prata bastante bassa, com mais outro botão de abertura de igual feitio de ouro falso, embrulhado em um papel com o nome de Francisco Pacheco de Oliveira: quem tal roubo descobrir ou der alguns esclarecimentos a este respeito, dirija-se a mesma loja que sera generosamente recompensado, e protestando-se lhe guardar todo o segredo para este fim.

*Cruz & Bastos*

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 24.

— Aluga-se uma escrava para vender na rua ou serviço de casa; quem a pretender, dirija-se a rua do Padre Floriano, casa n. 34.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de 14 a 16 annos, embora inda dos novatos, para estar com outro; quem quizer procure na venda de João Manoel Rodrigues Valença: na rua larga do Rosario n. 26.

— A casa da rua da Senzala n. 29 acha-se contratada por compra que della se faz a sua proprietaria D. Antonia Joaquina de Miranda, viuva do fallecido Manoel Lopes Reis, a qual houve por herança de seu pai Manoel de Miranda Castro. Se alguem houver que se julgue prejudicado com a referida venda, queira annunciar ou lançar mão dos meios a seu favor, pois que pretende-se passar a escriptura nestes dias.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, D. Thereza de Jesus Leal teem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, onde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, musica vocal, e outra qualquer faculdade, que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já teem contratado mestres para aquellas faculdades, que não se acham habilitadas para ensinar; ensinam tambem a coser, bordar de seda, de marca, de susto e de froco, em talagarça, cacondê, labyrintar, e outras habilidades de agulha proprias de senhoras. A casa tem commodos para 6 pensionistas, recebe meias pensionistas, e externas mediante um preço razoavel: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes a educação de suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir a rua de Santa Rita n. 5 (outr'ora Fagundes) quem vem da ribeira primeiro sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Arrenda-se o engenho Teriri levantado nas terras do engenho Algodóaes, na comarca do Cabo distante da cidade 7 leguas: quem quizer póde ir ao mesmo engenho, ou á ponte de Uchoa a tratar do negocio, em casa da Illustrissima Sra. D. Maria Felismina do Rego Gomes.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois esta prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para um homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Filippe Feidel, socio gerente da casa Feidel Pinto & Companhia, indo fazer uma viagem, deixa por seus bastantes procuradores para girar a sua casa de negocio, em primeiro lugar o Sr. Lino Ferreira Pinto, em segundo o Sr. Lino José da Silveira, e em terceiro o Sr. Ernesto Schramm.

— Precisa-se de uma ama secca para cozinhar e fazer compras para uma casa de pouca familia; no largo de S. Pedro n. 18.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Mondego n. 29.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para engenho, na comarca do Limoeiro; quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

AMA SECCA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 13.

— Precisa-se de uma ama para ajudar o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Rosario indo para os Quarteis n. 21, segundo andar.

— Na encadernação da praça da Independencia n. 12, precisa-se de um official de encadernador.

**Paulo Gaignou, dentista.**
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios:—um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, ou na rua larga do Rosario, n. 50.

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Alves, ou com a pessoa que o represente, para um negocio que lhe interessa: na rua de Apollo, n. 14, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

— O Sr. José Joaquim Ferreira Rabello declare sua morada, ou dirija-se á rua d'Agoas Verdes n. 64 segundo andar, para lhe ser entregue uma carta vinda do Rio de Janeiro, a qual por igual nome foi hontem 16 tirada do correio.

— Acham-se á venda, na rua do Queimado, loja n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias, caixas de velas de cera de carnauba pura, e confeccionada, brancas de muito boa qualidade a 300 rs. a libra em caixas de uma arroba, chegadas ultimamente na escuna *Emilia*.

— Precisa-se de um forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua das Cinco Pontas n. 63.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

**CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.**
**Aterro da Boa-Vista n. 20, 1. andar.**
CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,
**Desde as 7 horas do dia ás 2 da tarde.**

H. A. Chaves Ainé, professor em homeopathia pela escola homeopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto na cidade, como fóra da mesma.

— Precisa-se de uma criada, que seja de muito boa conducta, franceza, ou portugueza, ja de maioridade, que he para uma casa capaz para tratar de uma criança; na rua do Rosario larga, loja de louça se dirá quem precisa: na mesma loja se dirá quem vende uma escrava que serve para serviço de campo, por estar a isso acostumada.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— A Balbino José da França Ribeiro, morador na praia de Santa Luzia, fugio na noite de 22 de março do corrente anno um pardo de nome Antonio, filho de Pernambuco, que representa ter 30 annos de idade, baixo, olhos azulados, cabellos quasi corridos, dentes miudos e alguma cousa separados, e, quando ri-se, franze toda a pelle da cara; pouca barba e com uma cicatriz proxima ao olho direito; este mulato foi comprado em Pernambuco, segundo consta do passaporte por José Lopes Rodrigues, e veio para esta côrte no vapor *Mucury* em dezembro proximo passado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo do Paraizo, n. 20.

— O abaixo assignado faz publico a todas as pessoas que com elle teem negocio da praça de Pernambuco, que desde o dia 1º de fevereiro deste anno deixou de ser caixeiro de sua casa o seu filho de nome Epifanio Francelino Coelho da Silva, e todas e quaesquer contas a pedido do mesmo caixeiro em nome meu não terão validade de dinheiros e fazendas. Cidade de Area 10 de maio de 1853.—*João Coelho da Silva.*

— Perdeu-se, sabbado, 14 do corrente, ás 4 e meia horas da tarde, do pateo do Carmo em direcção á rua de Hortas, pateo de San-Pedro, rua Direita em seguimento ao pateo da Ribeira e rua de Santa-Rita, a quantia de 200$000 rs., sendo uma sedula de 100$000 rs. e duas de 50$000 rs. cada uma. Quem achou, querendo restituir, dirija-se a venda da quina, que entra para a Camboa do Carmo, n. 46, que, além de se gratificar, se ficará agradecido, porque a pessoa he pobre.

DENTISTA AMERICANO.

D.r W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

### LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 de junho proximo futuro, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa nos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Offerece-se para caixeiro de padaria um moço portuguez com muita pratica e conhecimento de negocio, o qual dá fiador á sua conducta: quem precisar annuncie ou dirija-se ao caes do Ramos n. 4 armazem.

— Para prestar contas judicialmente o testamenteiro do subdito hespanhol Antonio Luiz Miró, fallecido nesta cidade, convida qualquer credor do mesmo nesta praça, a apresentar o titulo de seu credito em o vice consulado de Hespanha, rua do Trapiche n. 7, em oito dias correntes desta data. Recife 18 de maio de 1853.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas della n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc.,etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

BIBLIOTHECA DRAMATICA.

Está publicado o primeiro numero, e nelle o drama em 5 actos e 8 quadros de M. M. Anicet, Bourgeois et Michel Masson, os Orphãos da ponte de Nossa Senhora: assigna-se para este jornal e vende-se os numeros avulsos: no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima. Na mesma loja recebem-se assignaturas para o *Globo*, jornal impresso no Maranhão.

— No dia 3 do corrente ausentou-se do engenho S. Pedro, um escravo de nome Miguel, crioulo, alto, cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, nariz afilado, a perna direita envergada para dentro, os pés grandes e largos, sem barba, e anda com uma carta de padrinho; quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, na rua Direita, no armazem dos Srs. Bairão & Macedo, que sera generosamente recompensado.

— Na rua do Crespo n. 9, deseja-se fallar com as pessoas abaixo declaradas, a negocios que lhes dizem respeito: roga-se-lhes o obsequio annunciarem sua morada, quando não, queiram comparecer os senhores:—Antonio Joaquim da Gama, Candida Rosa do Rego e Mello, Caetano de Souza Pereira Leite, Feliciano Rodrigues da Silva, Henrique José Brayner, José Gonçalves Pereira Lima, José Antonio de Souza, José Vicente Ferreira, José Fernandes Tavares, Luiz Francisco de Barros Rego, Luiza Francisca da Costa, Manoel de Souza Chacão, e Pedro de Alcantara Pires.

— Um advogado que sahe para Páo d'Alho e Nazareth a tratar de uma questão sua, e de outros de quem se acha encarregado, se offerece nesses lugares para fazer cobranças, ou promover qualquer acção. Nenhum pagamento recebendo, caso não effectue as cobranças, nem mesmo as custas judiciaes, que se compromette a fazer uma bolsa até realisar taes cobranças, e lá então receberá o pagamento por que se ajustar: a tratar na rua do Crespo, loja n. 9.

— Acha-se em poder de José de Souza Pacheco, morador no sitio n. 57, no Manguinho, um boi manso, desde o dia 13 do corrente; o dono poderá dirigir-se ao dito lugar, que dando os signaes e pagando as despezas de comedorias e annuncio, lhe será entregue, declarando o annunciante não se responsabilisar por fuga ou morte do mesmo.

— Dá-se casa para morar em um pequeno sitio muito perto da praça, com boa agua para beber e lavar roupa, a um homem casado sem filhos, e que dê fiador a sua conducta, para tomar sentido, e tratar do mesmo sitio; na rua estreita do Rosario n. 19, se dirá quem faz este negocio.

— Roga-se as pessoas que tem penhores na taberna do pateo do Hospital n. 14, que os venham tirar até o dia 26 do corrente, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

— O Sr. Manoel José Ferreira Gusmão que tem padaria na rua Imperial, tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 26, a negocio de seu interesse.

— As pessoas que se dignaram ir a casa da rua da Penha n. 9 ver um preto que foi annunciado em dias da semana proxima passada para vender-se, querendo, poderão novamente dirigir-se a mencionada casa, onde de hoje em diante acharão o preto que até então ainda não tinha chegado do lugar onde estava; o preto he crioulo e tem algumas habilidades.

— A pessoa que precisar de um moço de boa conducta, a qual se afiança, para escrevente ou ajudante, ou mesmo para caixeiro de algum estabelecimento, menos venda, poderá annunciar para ser procurado.

— A abaixo assignada, moradora na cidade do Rio-Formoso, faz publico, afim de que ninguem se chame ao engano, que seu filho Candido Guedes Alcanforado, que vive fóra de sua companhia, e de quem tem recebido repetidas ingratidões, nenhuma autorisação tem para contratar em seu nome, e menos vender cousa alguma do pouco que possue a annunciante. A rogo de Francisca Robim de Mello,

*José Antonio de Leão.*

— Dá-se 300$000 rs. a premio, a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, se dirá quem dá.

— O Sr. João Martins dos Santos Cardoso, queira dirigir-se ao sobrado de um andar em que morou, n. 12, a negocio que lhe diz respeito.

LIÇO'ES DE CANTO E PIANO.

O primeiro barytono A. L. Garcia, tendo de demorar-se nesta cidade, propõe-se dar lições de canto e piano, por preço commodo: póde ser procurado na rua da Penha n. A. 2.

— A pessoa que annunciou precisar de uma mulher branca de meia idade e de boa conducta, para reger uma casa e fazer algum serviço de cozinhar e engommar, dirija-se a rua da Aurora, loja do sobrado aonde mora o Sr. Dr. Regueira Costa.

— Desappareceu no dia 15 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado; já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequel, morador no Rio Doce, lugar aonde o mesmo costuma frequentar em suas continuas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle der noticia, de dirigir-se a rua do Brum, fabrica de caldeireiro n. 28, que se gratificará.

## COMPRAS.

— Compra-se effectivamente sapatos feitos na terra, para homem e senhora, de todos os tamanhos; na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se para umas encommendas, e paga-se bem, um pesinho de rosas de Japão, e outro de cravos da India: confronte a ribeira da Boa-Vista, sobrado de um andar de varanda de páo.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma burra de ferro já usada, e que não feche por segredo: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma cabra que dê de uma garrafa de leite para cima, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, das 11 horas em diante.

— Compra-se, pagando-se por mais do s... : o *Diario de Pernambuco* n. 170 de 2 de agosto de 1852: na rua do Trapiche n. 48, escriptorio de Rostron Rooker & Companhia.

— Compra-se uma ou duas duzias de taboas para andames, já usadas: na rua Imperial n. 125, ou annuncie.

## VENDAS.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se saccas com milho muito superior, de 2 1/2 alqueires novos: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA DE CALÇADO N. 58, JUNTO AO SELEIRO.

Neste estabelecimento vende-se as fazendas pelos seguintes preços:—sapatões de lustre para homem, a 3$600 o par, ditos de bezerro, a 3$000 rs., sapatões de lustre francezes para rapaz, a 3$600, sapatos de lustre para senhora, a 1$280, 1$440 e 1$920, borzeguins para senhora, a 3$500, sapatos de cordavão para senhora feitos na terra, a 720, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., ditos de lãa finos, a 1$200 e 1$600, bengalas, a 640, 1$000 e 1$600, pentes para trança imitando tartaruga, a 1$000 rs., lenços de cambraia com grade e bico, a 1$600, meios botins de bezerro, a 3$000 rs., pentes de bufalo para desembaraçar, a 400 rs., assim como agua de Colonia em garrafas lapidadas, dita em frascos grandes e pequenos, jarros com banha, sabonetes, pomada, escovas para dentes e casaca, um completo sortimento de perfumarias, marroquim, couro de lustre, bezerro, e outras muitas cousas que se venderão barato, a dinheiro: os freguezes que comparecerem neste estabelecimento serão bem servidos.

— Vende-se um bonito cavallo, muito novo com todos os andares, está gordo: na rua do Livramento, loja n. 16.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas do labyrinto e mais effeitos, por preço commodo.

— Vende-se um alambique com serpentina, uma balança completa com 12 arrobas de pesos: os pretendentes dirijam-se á travessa da Madre de Deos n. 5, das 10 horas ás 2 da tarde.

— Vende-se um estabelecimento de assucar e de outros generos e com bom commodo para familia; vende-se por o dono se retirar para fóra da provincia a tratar de sua saude: na rua do Aragão n. 8.

BOM E BARATO.

Romances de Eugenio Sue, Dumas e outros por baixo preço, a saber: Commendador de Malta 800 rs.; Salamandra 600; Mathilde 1$800 rs.; Cavalleiro da Casa Vermelha 1$200; Ivanhoé 1$000; Estrella brilhante 640; Genoveva 600; Luiz Napoleão 1$200; A vida de um Marinheiro 200; O derradeiro Abencerrage 200; Branca de Beaulieu 200: na casa n. 6 defronte do Trapiche novo.

— Vende-se o assalho e mais o forro que se acha collocado no armazem da casa do Sr. José Pereira da Cunha, sita no aterro da Boa Vista, muito proprio para qualquer estabelecimento, em razão do local e optima capacidade do referido armazem: os pretendentes poderão entender-se com o mesmo Sr. Cunha, ou com Franklin Benjamin Theotonio Peixoto.

— Vende-se duas cadeirinhas de passeio com algum uso: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 20 loja.

— Vende-se um deposito de assucar bem afreguezado com poucos fundos, proprio para principiante: na rua dos Martyrios n. 36.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vende-se dous escravos crioulos de bonita figura, bem pretos e robustos, sem vicios nem achaques, proprios para todo o serviço, e são bons trabalhadores de fouce, machado e enxada, e tambem proprios para armazem de assucar; o motivo da venda he por o seu dono se retirar para fóra da provincia: no aterro da Boa Vista n, 6 segundo andar.

CHITAS BARATAS.

Na rua Nova, loja nova n. 16 vende-se chitas de cores seguras, padrões claros e escuros a 120, 140, 180, 200, 240, 280 rs. o covado.

MADAPOLO'ES.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se madapolões a 2$500, 2$800, 3$000 3$600, 3$800, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$000 a peça.

— Vende-se uma mulla muito gorda, mansa e nova por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

LOJA DE CERA, RUA DO RANGEL N. 4.

Esta loja acaba de receber de Lisboa um completo sortimento de cera em velas das melhores fabricas daquelle reino, de 4 até 16 em libra, assim como bogias proprias para as casas que festejam o mez mariano o Santo Antonio, sendo de 4, 5, 6 e 7 em libra, e se venderá tanto a retalho, como em caixas a vontade dos compradores e por preço commodo.

— Compra-se uma escrava cozinheira moça e sem defeitos: quem a tiver dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 5 até as 2 horas da tarde.

DEPOSITO DE CHAPÉOS DE SOL
**Francezes, rua da Cruz n. 15.**
**Primeiro andar.**

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

MUTILADO

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . . . . | 12$000 |
| Meios . . . . . . . . . . | 6$000 |
| Quartos . . . . . . . . . | 3$500 |
| Quintos. . . . . . . . . . | 2$700 |
| Decimos. . . . . . . . . | 1$500 |
| Vigesimos . . . . . . . . | $700 |

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Continua-se a vender muito boa manteiga ingleza, pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs., e outros mais generos mais barato do que em outra qualquer parte; vamos a elles antes que se acabem: na rua larga do Rosario, venda de 4 portas confronte ao Rosario n. 39.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34 primeiro andar, vende-se o seguinte: tranças estreitas, caixas de papelão para rapé, colheres de estanho para sopa, rosarios de missanga, voltas de aljofares, rendas, pentes para senhora, linha de roriz, palitos bordados, escovas para sapateiro, cortes de vestidos de lãa e seda, ditos de filó de seda pretos, chapeos do Chile grandes e pequenos, grossos e finos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, tudo se vende por preços baixos para fechar contas.

PARA QUERER HE PRECISO VER.

a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas endeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem cabolas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido: e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.**

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CALÇADOS A 700 E 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas bindu mesmo velhas.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

| | |
|---|---|
| Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . . | 480 |
| Fatias da rainha . . . . . . . . . | 800 |
| Bolachinhas de araruta pura. . . . . . . | 400 |
| Ditas americanas . . . . . . . . . | 200 |
| Biscoitinhos de erva-doce. . . . . . . | 400 |
| Ditos de Lima. . . . . . . . . . | 400 |
| Ditos de laranja . . . . . . . . . | 400 |
| Ditos de familia. . . . . . . . . | 800 |
| Ditos imperiaes . . . . . . . . . | 800 |
| Ditos amantes. . . . . . . . . . | 800 |

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

Vende-se palitós (ou sobretudo) de borracha e seda, proprios para resguardar da chuva, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novelles e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

**GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.**

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se os verdadeiros sellinsinglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

PALITOS FEITOS.

Vende-se palliós de panno fino preto e de cores, sendo da ultima moda, ... ao comprador: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$140 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$140 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$140 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas cabelinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 49.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 57: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

BOTICA

**HOMŒOPATHICA**

**28 RUA DAS CRUZES 28.**

*Dirigida por um pharmaceutico approvado*

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

| | |
|---|---|
| Tubos avulsos (cada um) . . . . . | 1$000 |
| Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . . . . . . | 2$000 |

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

*N. B.* REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se duas escravas de bonitas figuras, sendo uma de leite boa para criar, e a outra boa quitandeira: na rua da Paz, n. 34.

— Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vende-se superior farello em saccas, pelo preço de 1$500 rs. por cada uma.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 13 annos, com principios de sapateiro: na rua da Cruz n. 13, terceiro andar.

— Vende-se córtes de chita franceza pelo diminuto preço de 2$000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno de linho de 12 palmos de largura, proprio para lenções, a 2$800 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se capas de borracha e chapeos da mesma fazenda: na loja da rua do Crespo n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se 14 escravos, sendo 2 molecotes crioulos, 1 dito bom cozinheiro, 1 dito sapateiro, 6 escravos de todo serviço, 3 pretas de quitanda, 1 mulata de bonita figura que engomma e cozinha: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava parda escura, cria de casa, moça e robusta, sem vicios nem defeitos; a qual engomma soffrivelmente, ensabôa, e entende bem do serviço interno de uma casa de familia; na rua de Hortas, sobrado n. 138.

— Vende-se uma preta de 22 annos, de muito boa figura, que engomma, cozinha, e lava roupa, tudo faz muito bem; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se superior manteiga ingleza, a 640, 560 e 700 rs.; na rua Direita n. 14.

Vende-se córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas e padrões escuros, a 2$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se banha de porco muito fresca, em barris e em latas de uma arroba, a 300 rs. a libra, chá preto, ladrilhos de marmore, cerveja em gigos de uma e duas duzias, absynthio da Suissa, a 1$000 rs. a garrafa, azeitonas, a 1$800 a ancoreta: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de côr, ns. 4 e 6.

— Vende-se um negro de naçaõ de idade 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, o qual he ganhador de rua; o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 38 loja.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Banings», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CORTES DE CASSA SEDA, A 5$000.

Vende-se córtes de vestido de cassa seda, pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

AOS SENHORES DE ENGENHO E AO PUBLICO EM GERAL.

—Para escravos— riquissima fazenda americana, de um tecido inteiramente novo, que offerece uma duração immensa, não só pela nova forma porque he tecida, como tambem pelo grande corpo que tem: esta boa fazenda vende-se somente no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio, n. 2, e pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado.

— Vende-se as seguintes sementes de ortalices das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabaneies brancos, encarnados, nabo rôxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, sebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmão.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

TAPETES DE ESPARTO

vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CAPACHOS COM ABERTURA.

Vende-se capachos com abertura, para mesas de meio de sala: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

BOLACHA INGLEZA.

Vende-se em porção ou a retalho, bolacha ingleza, em barricas de 2 1/2 a 3 arrobas, a melhor que tem vindo a este mercado por serem de boa farinha, e de marca grande, a 5$500 rs. a arroba: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se canoas de amarello de um só pao, sem o mais pequeno defeito, por preço commodo, por querer se despejar o armazem; e tambem se vende um sitio no lugar do Caldeireiro, com boa casa de vivenda, estribaria, casa para pretos, e muito perto do banho: a fallar com José Higino de Miranda.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 2, propria para principiante por vender diariamente 20$000 rs. a prazo ou dinheiro: a tratar na mesma.

— Vende-se um bonito molecote de 20 annos, bom official de pedreiro e sem vicio; dous pretos bons para todo o serviço; dous ditos de meia idade, bons para sitio, um dos quaes he mestre canoeiro; duas pretas muito moças, que engommam, cozinham e lavam; uma dita de 18 annos com principios de habilidades: na rua dos Quarteis, n. 21, segundo andar.

— Vende-se um terreno de 64 palmos de frente, e de fundo 168 com uma casa de taipa feita de novo, com sala adiante e atraz, dous quartos e cozinha fora já começada, e terreno contendo 55 pés de coqueiros botando, roseiras e outras varias plantas que se deixa de mencionar, e chãos proprios; na rua por detraz da fundição, defronte de um cercado na mesma casa.

— Vende-se uma tartaruga verdadeira, a bordo da escuna Sociedade Feliz, outr'ora Maria Firmina.

A 1$000 rs.

Vende-se meias casemiras de algodão, pelo diminuto preço de 1$000 rs. o córte: na rua do Queimado, loja n. 9.

A LAMARTINE.

Chegou á loja da rua do Queimado n. 9, um rico sortimento de chapeos de pello de Feltro, proprios para montar a cavallo, e para campo, os quaes se vendem por barato preço.

RESTAM POUCOS CORTES, A 2$800.

Cassas francezas de barra, de cores de rosa, azul, verde e rôxas, que pode-se cortar para fazer de tres babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o córte; na rua Nova, loja nova n. 16.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

NA RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 13, os generos seguintes:

Carne de vacca salgada.
Cobre em folha para forro.
Remos de faia americanos.
Oleo de linhaça, a 1$800 rs. o galão.
Tinta verde em massa, a 160 rs. a libra.
Dita vermelha em massa, a 120 rs. a libra.
Cabos de linho de todas as grossuras, a 28$000 rs. o quintal.

— Vende-se um casal de escravos com uma cria sem vicios nem achaques, optimos para o serviço de campo, por estarem acostumados a isto: na rua de Hortas n. 38, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe-frito n. 5: a tratar na mesma.

PACHET POST.

Verdadeiro papel paquete, proprio para poupar porte de cartas pelos paquetes inglezes: vende-se na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480, 560, e 640 rs.; superior chá Hysson, a 1$760 e 2$000 no pateo do Carmo venda nova n. 2.

— Vende-se erva-mate muito nova, chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, em porções e a retalho: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, junto ao do Sr. procurador Correa Junior, pela parte do éste, com casa de taipa, muitas arvores de fructo, boa agua de cacimba para beber, e com proporções para se plantar o que quizer por ser muito boa terra; os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Velha n. 94 ou 68, a entender-se com João Alves de Souza, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, engomma liso, e faz todo o serviço de casa; na rua da Moéda n. 7, segundo andar.

PECHINCHA.

Vende-se por 270$ rs. uma negrinha de 5 annos, com um pequeno defeito nas costas, he muito bonita e esperta, e muito propria pera quem precisar de criar uma escrava a seu gosto; pois ella tem muito boa memoria para aprender o que se lhe ensinar: na rua do Queimado, n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

A PECHINCHA ESTA' QUASI ACABADA.

Na loja da Estrella dos barateiros Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito ainda tem um resto de alcaides que querem botar fóra por todo o preço, como sejam chitas em retalhos, muito finas, covado 140 rs. levando o retalho.

| | | |
|---|---|---|
| Ditas em peça um pouco fracas, | covado | 100 |
| Ditas, muito bonitos gostos e cores fixas | » | 180 |
| Riscados francezes muito bonitos e finos | » | 180 |
| Cambraias de côres, muito largas e proprias para cortinados, ou outras obras identicas, | covado | 120 |

Córtes de meias casimiras de algodão para calças, córte 1$280.

Alpacas de côres muito bonitas, covado 640; e um completo sortimento de fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 58 loteria da Misericordia, cuja lista chega até o dia 20; a elles que estão no resto.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

| | |
|---|---|
| Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . | 40$000 |
| De 36 tubos . . . . . . | 45$000 |
| De 48 » . . . . . . | 50$000 |
| Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . | 2$000 |
| Tubos avulsos de globulos. . . . . . | 1$000 |

A superioridade dos medicamentos do consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

LOJA DE COUROS.

Vende-se uma excellente loja de couros estabelecida na rua do Livramento n. 37, ha mais de 30 annos, muito afreguezada, com segurança da conservação na loja, pelo mesmo proprietario: dirijam-se a mesma loja ou no sobrado.

CHAPEOS DE SOL, A 2$500.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se chapeos de sol de panninho preto com barra de côr, astea de balêa e bonitos cabos, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

A 500 RS. O COVADO.

Vende-se meias casemiras de padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, e sem vicio algum, ao comprador se dirá o motivo por que se vende; na rua do Hospicio n. 34.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

**Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.**

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

**Attençao'**

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, do que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

*Sr. Dr. C. C. Bristol.*

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis de extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

SANDS.

**SALSA PARRILHA.**

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio pe Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, o preto Dionizio, de nação Usá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado de listras azues, sem chapéo, alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, com falta de um dente na frente de baixo, naris chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras, bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda parece espantado, foi escravo de Numeriano José de Barros, que morou no engenho Pitubú, hoje engenho Ilha das Cobras, freguezia do Cabo. He de suppôr que alguem o seduzisse ou o tenha occulto para vender a algum senhor de engenho; trabalhava em armazem de assucar: por isso roga-se a quem elle fôr offerecido, e as autoridades policiaes, capitães de campo, ou pessoas do povo, o apprehendam e o levem a rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— No dia 10 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, um escravo pardo, por nome Francisco, tendo vindo de Sobral remettido por seu senhor o Sr. Domingos Carlos de Saboia, para ser vendido nesta praça; representa ter 36 a 40 annos, baixo, reforçado, pouca barba, e já branca: quem o pegar ou delle der noticia, será pago de seu trabalho. — *João José de Carvalho Moraes.*

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés provenientes de cravos; levou toda a roupa, o vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— No dia 16 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—estatura regular, bem preto, com falta de dentes na frente de cima; he bastante fallador, e tem a falla um pouco fanhosa; levou camisa de madapolão, calça de brim de quadro já usada, chapéo de massa branco; quem o pegar, leve-o a botica da rua do Rangel, casa n. 8, que será recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as desperas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— No dia 10 do corrente ausentou-se um preto de nome Joaquim de nação, alto, com falta de dentes na frente, ou poucos, e o maior signal he ter ambos os pés enchados, julga-se ter levado calça de casemira de quadro verde, e a calça azul: quem o pegar leve-o a rua do Amorim n. 33, que sera recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO